

PRESTES fala

SÔBRE A AGRESSÃO AO POVO COREANO

"A LUTA DO POVO COREANO E' A NOSSA LULA"

BIBLIOTECA DO RIO DE JANEIRO CONT.

VOZ OPERÁRIA

Provocar a União Soviética e desencadear uma Nova Hecatombe Mundial é o Objetivo Fundamental de Truman

O Governo Do Sr. Dutra Dá Mais Um Passo No Caminho da Guerra

Em países como o nosso, lutar pela Paz é, antes e acima de tudo, lutar contra a dominação imperialista e por um governo democrático e popular, declara o Cavaleiro da Esperança



Os graves acontecimentos que se desenrolam no plano internacional, com a intervenção armada do governo norte-americano nos negócios internos da Coreia, assim como da China, Filipinas e Viet-Nam fazem com que se voltem para a Ásia, neste momento, os olhos de todo o nosso povo.

Em consequência, os trabalhadores, as grandes massas brasileiras, todos os democratas e patriotas fazem perguntas e conjecturas as mais diversas. Que representa a invasão da Coreia? Até que ponto e em que sentido esses acontecimentos no Extremo Oriente afetam politicamente o nosso país? Cresce ou diminui o perigo de uma nova guerra em escala mundial? Qual a atitude justa dos patriotas brasileiros?

Nenhuma personalidade mais indicada, naturalmente, para responder a essas questões, esclarecendo dúvidas, orientando, apontando o rumo certo, do que o grande líder do povo brasileiro — LUIZ CARLOS PRESTES. É, pois, com a maior satisfação que apresentamos aos nossos leitores, uma entrevista do Cavaleiro da Esperança, onde ele aborda todos esses problemas com o vigor, a justeza e a clarividência que lhes são próprios.

PERGUNTA: Como encara a situação criada com a invasão da Coreia pelos imperialistas americanos?

RESPOSTA — A guerra na Coreia, onde os aviões norte-americanos já estão massacrando mulheres e crianças, é um crime hediondo e injustificável. Nenhuma pessoa honesta pode deixar de sentir-se revoltada e indignada com tamanha brutalidade que ameaça a humanidade inteira, pois já está bem claro que o que querem os senhores do imperialismo é precipitar o desencadear de uma terceira guerra mundial, quer dizer, da guerra atômica.

Diante do grandioso movimento de centenas de milhões de seres humanos que, sob a direção da gloriosa União Soviética, se levantam no mundo inteiro em defesa da paz, contra a guerra imperialista e que exigem com vigor cada dia maior a interdição absoluta da arma atômica, os provocadores de guerra desesperam e sentem que já não podem fazer a preparação para a guerra ocultas e sem passar à agressão aberta que os desmascara e dificulta seus passos ulteriores no caminho da guerra. A agressão atual é, sem dúvida, muito séria, constitui grave ameaça e preocupa a todos os povos, mas — o que é necessário acentuar — não é indicio de força e sim de fraqueza e do desespero em que se encontram os provocadores da guerra que têm à sua frente os bandidos e aventureiros do atual governo dos Estados Unidos.

P. — Que nos diz sobre a versão da propaganda quanto a respeito da intervenção do governo de Truman nos assuntos internos da Coreia?

R. — As mentiras com que o governo bestial de Truman procurou justificar a intervenção armada norte-

Conclui na p. 22





Uma Lição ao Nosso Povo E Uma Advertência aos Agressores

VOZ das AMERICAS

COREIA

O Exército popular coreano informa que suas tropas continuam a avançar para o sul em toda a frente. Os norte-americanos, em sua intervenção armada, estão utilizando soldados japoneses. Somente num combate, entre os mortos inimigos foram encontrados 30 oficiais.

O plenário da Assembleia Suprema Popular nomeou Kim Ir-Sen comandante em chefe das Forças Armadas da República Democrática Popular da Coreia.

PAQUISTÃO

O Paquistão se pronunciou contra a intervenção estrangeira na Coreia e considerou ilegal a intervenção norte-americana. Os principais jornais de Cárcachi condenaram firmemente a decisão do Conselho de Segurança sobre a Coreia.

INDONESIA

O Ministro do Exterior fez declarações contra o apoio à intervenção dos Estados Unidos na Coreia.

U.R.S.S.

O governo da União Soviética divulgou uma declaração considerando ilegal a decisão do governo dos Estados Unidos de estabelecer o bloqueio das costas da Coreia. Diz a nota soviética que essa medida é um novo ato de agressão contra a Coreia.

BULGARIA

Os jornais búlgaros, condenando a intervenção armada dos Estados Unidos na Coreia, dizem que o povo búlgaro afirma sua grande simpatia pelo povo coreano amigo da Paz e se manifesta contra a camarilha traidora de Singman Ri e seus patrões norte-americanos.

HUNGRIA

O órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas "Por uma Paz sólida e pela democracia popular" publica um artigo do líder coreano Kim Ir-Sen salientando a amizade fraternal entre os povos da Coreia e da União Soviética como fator básico da construção de uma Coreia livre, democrática e progressista.

ESTADOS UNIDOS

A imprensa dos trustes não esconde o pânico que se apodera dos círculos governantes americanos em face das derrotas dos Estados Unidos na Coreia. Bradley, um dos autores da agressão à Coreia, advertiu que a situação é muito grave.

A RESISTENCIA HEROICA do povo da Coreia é cinica e brutal agressão armada dos imperialistas dos Estados Unidos constitui uma grande lição para todos os povos coloniais e dependentes e em particular para o povo brasileiro. Essa resistência, que empolga as forças democráticas e anti-imperialistas de todo o mundo, funda maior confiança na vitória das forças da paz sobre as forças da guerra. E nos ensina que não há potência militar, por mais monstruosa e agressiva, que possa vencer um povo que sabe por que está lutando, um povo unido e consciente do dever sagrado de defender sua Pátria, sua independência nacional ameaçada pelos escravagistas de Wall Street.

Muitos perguntam como se explica a resistência vitoriosa dos patriotas coreanos diante da esmagadora superioridade material dos agressores norte-americanos. E os próprios imperialistas e seus porta-vozes forjam "teorias" de última hora para "explicar" suas derrotas vergonhosas.

Por que se desintegrou o exército do governo tigre Singman Ri, criado e super-armado pelos estrategistas dos Estados Unidos? Por que os 100.000 soldados desse exército se dispersaram em pânico e abandonaram ao exercício popular de libertação nacional da Coreia mais de 100 milhões de dólares em armamentos norte-americanos? Por que os próprios soldados dos Estados Unidos estão sendo batidos inexoravelmente?

Nada do que dizem os propagandistas do imperialismo sobre os acontecimentos na Coreia para justificar sua derrota convence a quem quer que seja. Esses senhores que temem a verdade e escondem que o seu exército de mercenários se desintegrou precisamente porque estava a serviço de uma causa anti-nacional e anti-popular, a serviço de interesses estrangeiros, dos magnatas do dólar, dos colonizadores de Wall Street. De que lhe valiam os decantados armamentos americanos se lhe faltava o apoio do povo coreano? Se era um exército a serviço dos que sonhavam transformar a Coreia numa colônia dos Estados Unidos, impedir a distribuição das terras aos camponeses sem terra, fazer da Coreia uma base de guerra e agressão contra a União Soviética e a China? Contra tudo isso se opõe e se levanta o povo coreano em peso, inclusive homens da burguesia coreana, entre os quais Ministros do governo fantoche de Singman Ri, que abandonaram a causa da traição nacional e se passaram para as forças libertadoras de Kim Ir-Sen, herói nacional do povo coreano.

nal e se passaram para as forças libertadoras de Kim Ir-Sen, herói nacional do povo coreano.

E hoje o povo norte-americano se depara, surpreso e alarmado, diante de informações como estas, que publicam os próprios jornais dos mesmos senhores que desencadearam a agressão: "O exército dos Estados Unidos está recuando novamente. É um espetáculo terrível. Os norte-americanos oferecem um aspecto lamentável".

Os imperialistas de Wall Street e do Departamento de Estado de Washington acreditavam que, como no começo do século, bastaria a presença da frota de guerra nos Estados Unidos e da Inglaterra nas costas da Coreia e seu povo se curvaria à escravidão colonial. Sonhavam com a "guerra barata", de que falavam com o maior cinismo. E se deparam com uma realidade bem diversa. Todo um povo em pé, de armas nas mãos, enfrentando o agressor e expulsando-o do solo sagrado de seu pequeno país. A morte dizima divisões inteiras do gangster Mac Arthur. Suas famosas "fortalezas voadeiras" se despedaçam nos céus da Coreia. Seus tanques rorram manceados pelos filmes de Hollywood viram bagaço. A força heroica do povo coreano constrói essa epopeia que ilumina o caminho dos povos coloniais e dependentes e lhes ensina como enfrentar os bandidos colonizadores.

Mas, além de uma lição aos povos, os acontecimentos da Coreia servem de advertência aos imperialistas e lhes recordam as palavras de Molotov no 70.º aniversário de Stalin.

"Se os imperialistas desencadearem uma nova guerra mundial, provocarão, infalivelmente, uma tal reação geral dos povos amantes da paz e de todo o campo democrático, que conduzirá não simplesmente à derrota de umas ou outras potências agressivas, como ocorreu até agora, mas à liquidação de todo o sistema do imperialismo mundial".

Mas não basta esta certeza. O que é preciso é impedir a guerra por todos os meios ao alcance dos partidários da Paz. É lutar mais e mais decididamente em defesa da Paz. É lutar, sobretudo, neste momento, pela proibição absoluta das armas atômicas, que ameaçam de destruição a própria humanidade. É redobrar as lutas de libertação nacional. É o dever de todos os homens, mulheres e jovens que amam a vida e a liberdade e anseiam por um futuro de felicidade e bem-estar.

O POVO ARRANCA A MASCARA DE PERON

O POVO argentino, lutando pela paz, progresso e a independência nacional, arranca a máscara do ditador Juan Peron, que procurou sempre iludir as massas, atrelando a máscara de patriota e anti-imperialista.

O movimento operário argentino pela elevação de salários, as lutas de massas pela paz e a proibição da arma atômica, as lutas patrióticas de libertação nacional do jugo opressor estrangeiro, sem sido reprimidas com terror e sangue pelo ditador Peron, laço dos trustes americanos, servicial dos provocadores de guerra de Wall Street.

O último ato do tirano argentino, da mais completa subversão aos seus amos de Wall Street, foi a ordem dada ao

seu parlamento de votar, ao qual a maioria peronista aprovou, a 29 de junho passado, o Pacto de Guerra do Rio de Janeiro, imposto pelo Departamento de Estado lanque as nações do continente, pacto que transforma esses países em nações vassalãs dos imperialistas americanos, nas suas aventuras guerreiras. Ao aprovar o Pacto do Rio de Janeiro, instrumento de guerra repudiado pelo povo, Peron oferece às hienas de Wall Street o sangue da juventude argentina, oferece soldados para carne de canhão nas guerras de rapina dos imperialistas americanos, como a da Coreia.

Não resta a menor dúvida de que o povo argentino saberá unir-se cada vez mais sob a bandeira da luta emancipadora e em defesa da paz, negando-se a participar das aventuras guerreiras dos imperialistas americanos, e jogando por terra o ditador PERON, imundo fantoche dos cambises a proibição da arma atômica, de Wall Street.

FALENCIA DO GOVERNO DA FRANÇA

O FRACASSO das tentativas de recomposição ministerial na França, após a queda do gabinete Bidault há mais de três semanas, resulta do completo divorcio entre a política de guerra do governo marginalizado da França e a vontade de paz do povo francês, e reflete a impossibilidade em que se encontram os círculos dirigentes da França para continuar governando o país.

O déficit orçamentário deste ano será de oitenta bilhões de francos, e o déficit previsto para 1951 será de quatrocentos bilhões de francos, em consequência da política de guerra do governo e de subordinação da economia francesa aos trustes americanos. O governo, que nega a elevação de 3.000 francos nos salários dos pequenos e médios funcionários, e

aumento da pensão dos antigos prisioneiros dos campos de concentração — aprova uma dotação suplementar de 25 bilhões de francos para a guerra imunda do Viet-Nam.

A defesa, pelo governo francês, do "Plano Shymann" elaborado pelos imperialistas americanos e destinado a empregar a indústria do carvão e do aço da França em benefício dos magnatas lanques e germânicos — que se choca com os interesses do povo francês — fez estourar novas contradições no seio da bancada parlamentar do Partido Socialista, cujas bases estão sendo rapidamente ganhas pelo Partido Comunista para a luta unitária por um governo de união democrática.

O futuro próximo da França pertence ao grande povo francês, que haverá de derrotar seus inimigos internos e externos, conquistando um governo liderado pelo Partido de Thorez, o maior partido da França.

VENEZUELA

Realizou-se em Caracas uma manifestação de protesto contra a política de agressão dos Estados Unidos. Os manifestantes carregavam cartazes com inscrições dizendo: "Ab. as atividades de guerra — Pela paz e pela democracia".

EE. UU

Os coreanos residentes nos Estados Unidos se manifestaram decididamente contra a intervenção americana na Coreia. Diversas organizações publicaram uma declaração conjunta apelando a luta do povo coreano pela independência nacional e protestando contra o envio de tropas de guerra.

PANAMA

A Conferência dos partidos da Paz resolveu editar um Boletim Permanente exortando a população a subscrever e Apelo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas.

CUBA

O movimento em defesa da Paz toma vulto em todo o país. Foi organizada uma Missão da Paz, que promove reuniões comícios e ativa a campanha de assinaturas contra as armas atômicas. As organizações democráticas resolveram recolher um milhão de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

COLOMBIA

Mais de 300 cadáveres foram retirados das ruínas das localidades atingidas pelo terremoto registrado no Departamento de Santander. Calcula-se que o número de vítimas se eleva a mais de 600.

PORTO RICO

O governador títere dos norte-americanos, Muñoz Marín, foi alvo de manifestações populares de desagrado por ocasião das comemorações oficiais de independência dos Estados Unidos. Sua residência foi atingida por disparos de balas.

Um Artigo do Líder Popular da Coreia

VOZ OPERARIA publicará em seu próximo número importante artigo de Kim Ir-Sen, presidente do Partido do Trabalho de Coreia, herói nacional coreano, à frente das Forças Armadas de sua pátria na luta contra os invasores norte-americanos. "A LUTA DO POVO COREANO POR UM ESTADO DEMOCRATICO INDEPENDENTE, UNIDO", — é o título do artigo do Kim Ir-Sen.

Os Politiqueiros de Mãos Dadas Aos Torpedeadores de Nossos Navios

UM FATO que deve chamar a atenção das massas populares e alertá-las contra a demagogia dos politiquinhos das classes dominantes é o modo sófrego por que todos esses partidos e seus candidatos procuram a aliança dos criminosos de guerra do bando de Plínio Salgado, os espíritos de Hitler responsáveis pelos torpedeamentos de nossos navios e pela chacina de centenas de brasileiros, inclusive de mulheres e crianças.

GETULIO, BRIGADEIRO E CRISTIANO ENTRAM EM CONCHAVOS COM O BANDO FASCISTA DE PLINIO SALGADO PARA LHE ENTREGAR CARGOS DO PODER

O POVO ANTI-FASCISTA FARA AINDA SEU TRIBUNAL DE NUREMBERG PARA JUSTIÇAR OS VILS ASSASSINOS DE CENTENAS DE BRASILEIROS

posos de mando no governo e da mesma proteção às suas atividades terroristas que tem sido dispensada pela ditadura de Dutra. Por seu lado, Getulio se une aos criminosos de guerra de Plínio Salgado para a disputa do governo do Rio de Janeiro, para procurar eleger Salgado Filho, presidente do PTB. Em outros Estados, os bandidos fascistas entraram em acordo com dirigentes do PSD

e do PR para a eleição dos candidatos a governadores. Os partidos das classes dominantes e seus candidatos, portanto, não só correm em busca dos votos dos bandos integralistas, mas com os mesmos se conluam para lhes entregar postos de mando, onde possam expressar sanamente o ódio mortal que guardam contra o nosso povo. Assim todos eles se designam e mostram que, na verdade, todos marcham para a implantação de uma ditadura fascista contra o nosso povo, a fim de entregar nosso país à escravidão.

(Conclui na 3.ª pág.)

Mobilizemos as Massas Contra a Lei de Guerra

7 dias NO BRASIL

AS CLASSES DOMINANTES no país marcham hoje, em desespero, para a implantação de uma ditadura de tipo fascista, a fim de subjugar nosso povo, escravizar nosso pátrio imperialista Ianques e vender o sangue de nossa juventude aos traficantes de guerra. Neste sentido é que se dirigem todos esses chamados "partidos legais", dominados pelos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos trusts e monopólios anglo-americanos, não importa o caminho que procurem seguir: quer o das eleições com vários candidatos, quer o do golpe de Estado.

Em face da lei celerada de "segurança do Estado", lei americana de guerra e fascismo que o tirano Dutra exige seja imediatamente aprovada, vê-se, de fato, como todos esses partidos e seus candidatos aos cargos eletivos trabalham conjuntamente para fascizar o aparelho estatal feudal-burguês, para levar até as últimas consequências uma política de terror contra o povo. Todos os dirigentes desses bandos políticos — desde o grupo "interpartidário" do P.S.D., UDN e PR, até os demagogos do PTB de Vargas, do PSP de Ademar e do PSB de João Mangabeira, incluindo, naturalmente, os criminosos de guerra, da molta chefiada pelo "quisling" nazista Plínio Salgado — todos estão de acordo com a lei nazifascista, mesmo quando tentam mascarar a de "constitucional".

Do mesmo modo, os candidatos desses partidos que disputam a sucessão do ditador Dutra, cada qual falando mais em liberdade e democracia para iludir as massas, defendem, advogam e exigem as leis celeradas de repressão ao povo.

A lei monstro de "segurança do Estado" revoga, de golpe, os mínimos direitos constitucionais porventura ainda subsistentes. Tenta legalizar os atentados terroristas da polícia contra o direito de reunião e associação, justifica todos os crimes cometidos contra a imprensa democrática. Coloca a liberdade, a vida e o lar de cada cidadão à mercê da bestialidade dos espiões profissionais da gestapo da ditadura. É uma lei de terror, ainda mais hedionda que sua condutora da época do Estado Novo.

Diante deste código nazifascista de castigos, que diz o Brigadeiro, que vive mercadeando uma demagogia barata de fidelidade aos princípios constitucionais e respeito às liberdades públicas, em face desta mon-

traciedade que é a negação de toda liberdade? Aplaudem, aprovam, não apenas silenciando sobre ela, mas já ameaçando igualmente de empregá-la contra o povo, como deixa entrever no discurso guerrilheiro pronunciado em Porto Alegre. A mesma atitude adota o candidato oficial de Dutra e da Light, o banqueiro Cristiano Machado que, como declara a plenos pulmões, não pretende mais do que continuar a política de fome, violência e traição nacional da ditadura atual.

A "lei de segurança" investe contra as greves, considerando-as um "crime" a ser punido severamente. Procura legalizar os assaltos da polícia e do Ministério do Trabalho aos sindicatos. Liquida, na prática, as conquistas das massas trabalhadoras, deixando aos patrões o direito de perseguir e despedir arbitrariamente os trabalhadores mais conscientes, sem nenhum respeito à estabilidade funcional, ao direito de indenização por despedida, à obrigatoriedade do aviso prévio e do pagamento de férias. A lei de segurança é uma lei anti-operária e patronal para a liquidação dos menores direitos e das lutas reivindicatórias e patrióticas do proletariado. Mas, que diz o ex-ditador Vargas, com sua demagogia "trabalhista", diante desta lei de terror e ódio contra a classe operária? Aproveita com o seu silêncio, estimulando a sua votação, na esperança de ainda poder aplicá-la selvagememente contra o povo, do mesmo modo como o fez com a lei de segurança de seu governo ditatorial.

TODOS ESSES SENHORES que votam, defendem

★ O BRIGADEIRO FAZ A GUERRA AOS POVOS COREANO E CHINÊS

NO discurso que pronunciou em Porto Alegre, o titer americano Eduardo Gomes foi, afinal, obrigado a dizer que é um servil do imperialismo, que está a favor de Truman e da guerra, que é um inimigo rancoroso de nosso povo e de todos os povos que lutam por sua independência nacional. O candidato da UDN foi obrigado a dizer que, como seus patrões imperialistas, considera a libertação do povo chinês uma "tragédia da China miçnar". Para este furioso defensor da escuridão imperialista, a tragédia não era a vida do povo chinês sob o regime de fanflocos do Kuomintang, os longos e longos anos em que viu seu território pilhado, sua soberania nacional esmagada, sua pátria envenenada pelas tropas imperialistas, e viveu oprimido por um sistema feudal e colonial insuportável.

Mas o sr. Eduardo Gomes não se preocupa apenas, por outro lado, que o nosso povo

e exigem as leis celeradas de repressão das massas populares, que revivem a legislação terrorista do Estado Novo, mostram, afinal, que formam no mesmo campo — o campo da reação, da guerra e da traição à pátria, o qual se atrai com ferocidade crescente contra o povo, contra a classe operária e as massas camponesas, contra a pequena burguesia urbana e todos os democratas, que formam o campo oposto, o campo das forças sociais que, em nossa terra, lutam pela Paz, a Independência Nacional e a Democracia. Todos esses polítroneiros defendem os interesses mesquinhos e caducos da grande burguesia e dos latifundiários vendidos ao imperialismo Ianque e fazem uma política de classe que se choca cada vez mais com os interesses da esmagadora maioria do povo, com os supremos interesses nacionais. Por isso, qualquer que seja o seu representante que consiga ainda arrebatá-la à chefia do governo — seja Cristiano, Getúlio ou Brigadeiro — fará o que Dutra tem feito, marchará como o atual ditador pelo mesmo caminho do fascismo, da guerra e da escravização de nossa pátria, recorrendo mais e mais às medidas fascistas.

O recurso ao terror crescente contra as massas, às leis nazistas como as de segurança, imprensa e contra os militares, são, contudo, o atestado do aprofundamento da luta entre esses dois campos de forças sociais que se defrontam em nossa terra — campos que se definem cada dia mais claramente e que, diante do terror sempre maior de que lança mão a reação se encaminham para choques violentos e decisivos.

MAS, que ninguém se ponha que as leis e os atos terroristas revelam o fortalecimento do campo da

FERRO EM BRASA

seja lançado na guerra de pilhagem e escravização que a quadrilha de Truman move contra o bravo povo coreano, que, de armas na mão, está conquistando sua libertação nacional. E para isto, o quisling udenista prega uma submissão maior aos colonizadores Ianques. Aliás é isto que realizou o Brigadeiro na chefia das Rotas Aéreas, trabalhando ao lado de Dutra e do brigadeiro Trompowski para facilitar a entrega de nossas bases militares e da direção de nossas forças armadas aos generais do dolar.

★ A OCUPAÇÃO AMERICANA EM PERNAMBUCO

Em Jaboatão, cidade em que os comunistas são majoritários, tendo eleito ali um prefeito popular, foram cassados os mandatos dos vereadores de Prestes pelos bandos políticos das classes dominantes apoiados

em forças militares e no aparelho policial. A cidade foi ocupada por tropas e as malhas de policiais de Recife, a fim de que se realizasse este atentado brutal e repulente aos direitos soberanos do povo de Jaboatão. Como a cassação dos mandatos dos vereadores de Recife, como a prisão do capitão Agliberto Azevedo, como a prisão do deputado estadual Nelson Higino como toda a onda de terror fascista que se desencadeia em Pernambuco, esta violência é determinada pelo desejo dos "quislings" Barbosa Lima, Agamenon e todos os agentes da ditadura no Estado Nordeste de sufocar o ódio crescente do heróico povo pernambucano ao invasor imperialista de seu território. Mas o povo que fez Guararapes, que expulsou os invasores holandeses e levou a força o trator Calabar não se curvará sob o terror fascista: saberá lutar com maior audácia para expulsar de sua terra os monstruosos agressores Ianques e fazer todos esses quislings que vendem a soberania nacional e o sangue de nossa juventude, pagar bem caro o preço da traição.

do como as feras de Truman estão sendo destruídas pelas classes dominantes, é Por isso as forças populares lutam confiantes e deve infundir esta confiança nas grandes massas. O essencial é que saibam alertar as massas para que não se deixem iludir por nenhum desses demagogos das classes dominantes, e que saibam mostrar às massas que a solução de seus problemas está em suas próprias mãos.

É UM DEVER de honra dos comunistas, especialmente, mostrar às massas que, para se impedir que nossa pátria seja escravizada sob a boia do agressor Ianque e nosso povo seja arrastado a uma guerra de pilhagem, só há um caminho e nenhum outro mais: é o caminho das lutas de massas, da solução revolucionária dos problemas do povo, é o caminho seguido pelo povo chinês. O caminho, enfim, a luta decisiva e sem quartel contra os opressores do povo — os latifundiários e a grande burguesia e contra seus patrões, violadores da soberania nacional — o imperialismo Ianque. E quais os meios eficientes a empregar para o desenvolvimento desta luta?

São todos aqueles que mobilizem, levem à luta e organizem as massas populares desde os movimentos mais simples pelas reivindicações até as ações concretas de massas. Toda a forma de luta que eduquem, mobilizem e organizem as massas são boas, justas e necessárias. Mas precisamos compreender que as formas de luta melhores, mais justas e mais necessárias, neste momento em que a ditadura de Dutra já participa oficialmente da aventura guerrilheira do imperialismo Ianque, em que todo o território nacional se vai tornando uma base militar dos banditos atômicos, em que as classes dominantes marcham para o fascismo, são aquelas que possam realmente derrotar o inimigo são formas de lutas revolucionárias. Para atingi-las é que, neste instante, não podemos poupar esforços nem perder nenhuma oportunidade de pôr em movimento setores sempre maiores das massas populares educando-os no espírito das lutas de libertação nacional. A luta contra a lei de segurança — ao lado da campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, da campanha de protestos contra a agressão do povo coreano e a ocupação de nosso território pelos soldados do imperialismo, ao lado de lutas mais vigorosas pelas reivindicações, deve constituir, assim, um fator poderoso de rápida mobilização de massas, para organizá-las e desencadear lutas mais altas contra a tirania de Dutra, a guerra e o imperialismo.

• BAHIA ANTI-FASCISTA

O povo baiano dissolveu uma concentração dos integralistas no Teatro Guarani, obrigando os fascistas de Plínio Salgado a terminar a propagação guerrilheira que iniciavam naquele reunião, protegidos pelo governo de Mangabeira. Capangas integralistas e a polícia tentaram chocinar os manifestantes, mas foram repelidos à altura: o povo espancou vários dos agressores da polícia e do sigma.

• FORA DA COREIA!

Comissões de trabalhadores dos fábricas do Distrito Federal têm visitado os jornais democráticos protestando contra a agressão de Truman ao povo coreano. Ao mesmo tempo, têm aparecido inscrições de rua exigindo que os imperialistas Ianques se retirem da Coreia.

• FASCISMO IANQUE

Os bandos políticos de Barbosa Lima e da chamada "coligação" de Pernambuco acabam de cassar os mandatos dos vereadores comunistas de Jaboatão, cidade em que os comunistas são majoritários, e onde elegeram o prefeito. O esbulho dos mandatos foi feito com a ocupação militar da cidade e a invasão do próprio recinto da Câmara por um verdadeiro exército de tiras de Recife.

• CONTRA A LEI DE GUERRA

Uma numerosa comissão da Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas e diversas outras associações patrióticas e populares fez entrega na Câmara dos Deputados de um memorial exigindo o arquivamento da Lei de Segurança. O memorial conta com dezenas de assinaturas de personalidades.

• BANDITISMO COVARDIA

Três mortos e um dezena de feridos foi o resultado da recente chacina em Campina Grande, na Paraíba, resultante do choque de interesses entre os bandos de Pereira Lira e José Américo. O senador udenista, que ficou calado e conivente diante de todos os crimes de Dutra contra os trabalhadores e o povo, lembra-se agora de combater o gansterismo do bando que se opõe às suas ambições políticas a chacina do Largo da Carioca, que ele mesmo assistiu sem protesto.

ACAO em defesa da PAZ

Como Fazer um jornal Mural

Contra a Bomba Atômica

Mais 300 Assinaturas para O Concurso "Voz Operaria"

NA ÚLTIMA semana, recebemos mais 300 assinaturas do Apelo de Estocolmo pela proibição das armas atômicas, as quais nos foram enviadas pelos partidários da Paz que concorrem ao nosso Concurso de Campeão de Assinaturas pela interdição das armas atômicas.

De acordo com as bases já divulgadas anteriormente (VOZ OPERARIA de 24 de junho de 1950), o vencedor neste concurso será o combatente da paz que nos enviar o maior número de assinaturas e experiências da campanha nacional. O concurso se encerrará a 31 de agosto próximo, de modo que nessa data devem estar em nossa Redação todas as listas de assinaturas do Apelo. Cada cópia do Apelo enviado com assinaturas à VOZ OPERARIA deve esclarecer o nome da pessoa que angariou as assinaturas e seus endereço: Rua, Localidade, Município e Estado.

Já divulgamos também os prêmios que distribuiremos nos colocados nos 5 primeiros lugares, cuja relação reproduzimos a seguir: 1.º lugar — Uma viagem ao Rio, Salvador, Recife ou Porto Alegre, com estadia de 8 dias.

2.º lugar — Uma coleção das obras de Stalin editadas em português e o volume "Cuestiones del Leninismo", em espanhol.

3.º lugar — Uma coleção autografada das obras completas de Graciliano Ramos e o romance soviético "A Jovem Guarda", de Fadéyev.

4.º lugar — Uma coleção encadernada da revista "Problemas" (4 volumes) e o romance soviético "Homens de consciência limpa", de Verchigora.

5.º lugar — O romance de Dalcídio Jurandir "Marajó", autografado pelo autor e o romance soviético "Assim se forjou o aço", de N. Ostrovski.

NOVAS LISTAS

As listas chegadas na última semana contendo assinaturas destinadas ao nosso Concurso contêm um total de 300 assinaturas contra as armas atômicas. A maior delas vem de Lins, Estado de São Paulo, com 187 assinaturas, mas sem esclarecer quem as recolheu. De Canoas, Rio Grande do Sul, uma lista de 22 assinaturas iniciada por Pedro G. Isidoro; Uruguai, Minas, 15 assinaturas; Uberlândia, Minas, 10 assinaturas; Fazenda Florida, em Campos (Est. do Rio), 10 assinaturas recolhidas por Teodoro C. Braz; Campinas, São Paulo, 21 assinaturas. As demais listas não trazem a procedência.

NOTAVEL ATUAÇÃO DA LIGA DOS SERVIDORES DO LOIDE

Organizada há algumas semanas, a Liga dos Servidores do Loide Contra a Bomba Atômica tem desenvolvido grande atividade na campanha de assinaturas pela proibição das ar-

mas atômicas. Nessa semana, a Liga conseguiu 2.103 assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

Entre as experiências citadas pelos partidários da Paz no Loide, durante a campanha, está a distribuição de cartões impressos com o Apelo de Estocolmo e 25 linhas para assinaturas abaixo do Apelo. Também foram distribuídos volantes mostrando os horrores da guerra atômica. Os servidores do Loide, na Ilha de Morcangá, colocaram mesinhas para a coleta de assinaturas com ótimo resultado. Numerosos dos mais dedicados partidários da Paz iniciavam sua jornada contra a bomba atômica às 2 horas da madrugada, afixando pequenos cartazes nos muros com as palavras: FORA DA LEI A BOMBA ATÔMICA! A ilha tem 3.000 operários. A maioria já assinou o Apelo.

O firme propósito de conquistar o honroso prêmio de vencedores da Campanha.

Estamos certos, por outro lado, que os nossos leitores, assim como os leitores da "Imprensa Popular", participarão ativamente desta emulação, dobrando os seus esforços na coleta de assinaturas, enviando sugestões, notícias e experiências, apoiando o nosso trabalho e beneficiando-se, por seu turno, da melhoria do nosso jornal neste aspecto fundamental de incentivo à Campanha de Assinaturas.

Tudo pela Paz! Tudo pela proibição das armas atômicas! Rio, 10 de julho de 1950. WALTER SUAREZ, diretor

ESTE MODELO de jornal mural, pela proibição da bomba atômica, é uma sugestão para a atividade de propaganda dos partidários da paz. Não é preciso que sejam rigorosamente iguais. Podem ser introduzidas modificações, de acordo com as condições locais e por iniciativa dos encarregados de confeccioná-los. O essencial é que seja conservado o mesmo conteúdo, a mesma orientação deste modelo.



MATERIA

1 — Título: "PELA PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA".

2 — Apelo do Comitê Municipal dos Partidários da Paz, pela proibição da arma atômica:

"Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma execrável e de extermínio em massa de populações."

Exigimos o estabelecimento de um controle internacional para assegurar a aplicação desta medida.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atômica, contra qualquer outro país, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra."

3 — Fotografias e revistas, mostrando o que seriam os efeitos da bomba atômica sobre o Rio de Janeiro e outras cidades brasileiras.

4 — Um artigo de fundo esclarecendo a campanha

panha pela proibição da bomba atômica. Deve mostrar que milhões de pessoas de todas as classes sociais, crenças religiosas e partidos, pronunciam-se contra a arma atômica. A pergunta — por que deve ser proibida a bomba atômica? deve ser respondida: é uma arma de agressão, que não visa exercitar, ou objetivos militares, e sim atemorizar, massacrar a população civil. É bastante a prova de Nagasaki e Hiroshima, onde foram assassinadas 180 mil pessoas e 100 mil ficaram aleijadas.

É preciso mostrar que a interdição da arma atômica não é impossível. Ao contrário, pode ser conseguida. Depende da luta dos povos, do volume de protesto contra a arma atômica. A esta questão, liga-se o meio de luta para conseguir a interdição. Este é, de início, assegurar-se do perigo que pesa sobre a humanidade e conseguir o maior número de assinaturas para o Apelo de Estocolmo.

Consiga, leitor, listas, para você e seus amigos.

Recorte o Apelo dos jornais, e encha o espaço para as assinaturas. Mas isto não é tudo. Você pode fazer muitas coisas contra a bomba atômica. Pode, e deve, organizar no bairro, na empresa, no local de trabalho, na escola, uma "Comissão pela Proibição da Bomba Atômica". Além das assinaturas, a Comissão pode realizar comícios, conferências, editar jornais e boletins — enfim, realizar propaganda intensa pela interdição da arma atômica.

5 — Foto-montagem (fotos de revistas) ou desenhos, mostrando cenas de guerra. Legendas: — "Isto é a guerra atômica — MORTE, LUTO, MISÉRIA, DESTRUÇÃO".

6 — Declarações de Osvaldo Aranha apoiando a campanha: "A interdição da bomba atômica será, o primeiro passo no sentido do desarmamento geral, sem o qual a paz viverá ameaçada pela força e a brutalidade".

7 — Dados sobre os efeitos da bomba atômica. Em Hiroshima morreram 80.000 pessoas e 70.000 ficaram gravemente feridas. Em Nagasaki, 40.000 morreram e 40.000 ficaram feridas. Total: 230.000 vítimas. O número de vítimas de Hiroshima é superior à população das capitais brasileiras: Manaus, São Luiz, Terzi-na, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Vitória, Florianópolis, Cuiabá e Goiânia. Já calculou o que aconteceria se uma bomba atômica caísse em uma destas; ou qualquer outra cidade brasileira?

8 — Declarações de emittentes pessoais, desda pela proibição da bomba atômica. (Ver coleção da "VOZ OPERARIA", seção "Ação em Defesa da Paz").

9 — Foto-montagem, ou desenho, dando idéia da união do povo contra a arma atômica. Legenda: "TODOS UNIDOS. LUTAMOS PELA PROIBIÇÃO DA BOMBA ATÔMICA".

Voz Operária Aceita o Desafio

★ REDATORES E FUNCIONARIOS DA "VOZ", BEM COMO OS SEUS MILHARES DE AMIGOS E LEITORES ESPALHADOS POR TODA O BRASIL, REBRARÃO OS SEUS ESFORÇOS PARA A CONQUISTA DO 1.º LUGAR NA CAMPANHA DE EMULAÇÃO LANÇADA PELA "IMPRESA POPULAR".

AOS jornais, revistas e agências telegráficas que no Brasil se interessam pela campanha mundial pela proibição da bomba atômica, o nosso confrade Pedro Mota Lima, diretor da "Imprensa Popular", lançou um desafio fraternal visando classificar o melhor trabalho jornalístico em prol da Campanha de Assinaturas ao Apelo de Estocolmo, realizado coletivamente pelas empresas jornalísticas e por jornalistas individualmente. Além de um valioso prêmio, que constará de uma medalha de ouro Joliot-Curie ao órgão de imprensa ou agência que mais se distinguir na campanha, ao vencedor caberá indicar também o jornalista que, com passagem e estada grátis, deverá assistir durante a segunda quinzena de outubro próximo, em Genova, ao II Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Os prêmios serão oferecidos pelo Movimento Nacional Pela Interdição da Arma Atômica e a classificação dos órgãos disputantes será atribuída a um júri a ser constituído por ocasião do II Congresso Nacional dos Partidários da Paz.

ACEITANDO o desafio em nome da VOZ OPERARIA, enviamos ao confrade Pedro Mota Lima a seguinte carta:

"Meu caro Pedro Mota Lima. Sua carta despertou entre nós um novo entusiasmo no desempenho das atribuições que nos cabem na realização da patriótica tarefa de impulsionar cada vez mais a campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Quer seja ampliando sua penetração entre as grandes massas, quer transmitindo novas experiências, divulgando intensamente o texto da Resolução de Estocolmo ou fazendo um persistente trabalho de esclarecimento e de propaganda

deste nobre e generoso movimento, temos procurado contribuir de maneira apreciável para o êxito da campanha; Estabelecemos um concurso de assinaturas entre os nossos leitores, dentro do espírito da mais salutar emulação, e já recolhemos cerca de 2.500 assinaturas. Estamos mantendo com regularidade uma página de nosso semanário — "Ação em Defesa da Paz" — toda ela dedicada à luta pela paz e contra os provocadores de guerra. Inúmeros têm sido os artigos assinados, reportagens e análises de experiências desta luta publicados em nossas colunas. E, a partir deste número, uma nova seção lançada na 10.ª página — "Tribuna de Discussão" — sairá regularmente todas as semanas dedicada especialmente à discussão das experiências obtidas pelos mais ativos coletores de assinaturas.

Tudo isto, na verdade, ainda é muito pouco, em face da necessidade urgente de um pronunciamento coletivo da maioria esmagadora de nosso povo contra as cinzas e brutais manobras dos provocadores de guerra que, neste momento, com a descarada agressão à Coreia, à China, Filipinas e Viet-Nam, visam provocar a URSS e desencadear uma nova guerra mundial. Por isso mesmo, fomos todos unânimes em apoiar sua iniciativa e acordamos aceitar seu desafio, com

Camponeses de Canápolis Assinam o Apelo de Estocolmo

10 dos bravos camponeses de Canápolis que foram angariados e torturados pela polícia do interventor de Dutra em Minas Gerais, Milton Campos, pelo fato de lutarem pela posse da terra, acabam de assinar o Apelo de Estocolmo. São eles: Osvaldo Malaquias, Jerônimo Vargas, Antonio Alves de Souza, Euclides Gregório Ramos, Cleildo Quirino da Silva, Anfilóbio Santana, Iolando Morgalhães, Silvestre Rodrigues da Silva, Joaquim José da Silva e José Malaquias.

Foram eles que tomaram a cadeia de Monte Alegre para libertar os 29 companheiros que haviam empreendido a luta pela posse da terra na chamada Fazenda dos Ingleses.

Dão agora uma nova prova de compreensão da importância da luta que travam contra os grandes proprietários territoriais, contra os grandes fazendeiros, que são sustentáculos da ditadura terrorista e guerreira de Dutra, submetida aos planos de guerra e dominação mundial dos bandidos atômicos dos Estados Unidos. São ativos combatentes da Paz.

Por que lutam os Coreanos?

A Luta Heroica do Povo Coreano Pela Liberdade

A LUTA do povo da Coreia pela independência nacional, contra a dominação estrangeira, é uma das páginas mais vivas do heroísmo dos povos coloniais contra os bandidos imperialistas.

Os fatos que a seguir enumeramos esclarecem a infame conspiração de Wall Street contra a Coreia, e ao mesmo tempo, a luta do povo coreano pela conquista de sua liberdade como nação.

— 1945 —
12 DE AGOSTO

O Exército Soviético liberta a Coreia e persegue as forças japonesas até fazê-las capitular.

5 DE SETEMBRO

Reune-se em Seul, o Congresso das Organizações da Resistência coreana, com 1.500 delegados, representando sindicatos, associações de mulheres, jovens, camponeses, etc. É apresentado um programa sugerindo a criação de uma Comissão Provisória para formação de uma República Popular do povo coreano.

8 DE SETEMBRO

8.000 soldados norte-americanos desembarcam no sul da Coreia. Mac Arthur, chefe das forças americanas no Pacífico, rejeita a colaboração da Comissão Provisória coreana e mantém em seus postos os antigos opressores japoneses.

26 DE DEZEMBRO

A Conferência de Ministros do Exterior da URSS, Estados Unidos e Inglaterra, em Moscou, decide criar uma Comissão Mista soviético-americana para estabelecer a Coreia como Estado independente.

— 1946 —

8 DE JANEIRO

Primeira reunião, em Seul, da Comissão Mista soviético-americana.

30 DE MARÇO — 8 DE MAIO

Fracassa a reunião da Comissão Mista. Os americanos impedem levar à prática as decisões da conferência de Moscou sobre a Coreia.

NOVEMBRO

O governo da Coreia do Norte organiza eleições para todo o país, através da Frente Nacional Democrática, que recebe 99,2% dos votos. A Assembleia eleita conta 360 deputados do sul e 211 do norte.

— 1947 —

26 DE SETEMBRO

O governo da União Soviética propõe a retirada simultânea das tropas soviéticas e norte-americanas

de Coreia. Os E. Unidos rejeitam a proposta da URSS e, através de uma manobra na ONU, formam na Coreia do Sul, um governo fantoche chefiado por Singman Ri.

— 1948 —

7 DE FEVEREIRO

A pretensa Comissão da ONU chega a Seul. Greve geral de protesto, que é reprimida ferozmente pela polícia do títtere Singman Ri.

10 DE MAIO

Com abstenção de mais de 70% do eleitorado, Singman Ri promove uma força eleitoral, num ambiente de terror, com assassinatos e prisões em massa.

JUNHO

Todas as organizações políticas do Norte e do Sul da Coreia decidem realizar eleições, em agosto, em todo o país. 77% do eleitorado do sul participam do pleito, que é proibido e se realiza clandestinamente. No norte, 99% do eleitorado comparece às urnas. É proclamada a República Popular da Coreia.

10 DE SETEMBRO

Em sua primeira reunião, a Assembleia Nacional da República Popular da Coreia pede aos Estados Unidos e à União Soviética a retirada das tropas de ocupação.

DEZEMBRO

O governo soviético faz a retirada total de suas forças soviéticas que libertaram a Coreia. Os Estados Unidos se recusam a atender ao pedido do povo coreano.

— 1949 —

OUTUBRO

Numa entrevista à imprensa americana United Press, o fantoche Singman Ri declara que pode capturar Pion-giang, sede do governo popular, em 3 dias.

— 1950 —

30 DE MAIO

Derrota do bando de Singman Ri. Nova farsa eleitoral no Sul. Até essa data, 1.270 atos de agressão das tropas do sul

ACTB
Contra
A Agressão

EM declaração contra a infame agressão dos imperialistas dos Estados Unidos ao povo coreano, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, traduzindo os anseios de paz do nosso povo e os sentimentos de solidariedade aos povos que lutam pela sua libertação nacional, assim se expressou: "A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, expressando a indignação da classe operária brasileira, lança o seu veemente protesto contra a agressão armada que sofrem o povo coreano e o povo chinês.

Depois de condenar o compromisso de guerra assumido pela tráfica de Dutra com os imperialistas norte-americanos, a nota da CTB acrescenta:

"Está em jogo, portanto, o envio de nossa mocidade para servir de carne aos abutres de Wall Street em suas guerras de conquistas e dominação mundial. Nenhuma mãe trabalhadora, nenhum jovem operário, os trabalhadores em geral podem ficar alheios a este novo crime que se comete contra a independência e a paz dos povos. Faz-se necessário que enérgicos protestos e ações contra a guerra surjam nas fábricas, nos locais de trabalho e em todos os lares operários. Unidos aos movimentos dos povos do proletariado internacional contra os provocadores de guerras, faremos os imperialistas a derrota de sua investida criminoso contra a Coreia e a China Popular".

Conclui a nota da CTB.

"Advertimos o proletariado e os trabalhadores do campo para a grave situação internacional, chamando-os a intensificar suas lutas contra a guerra e no recolhimento de assinaturas contra o emprego da bomba atômica. Pois só a unidade dos trabalhadores e dos povos em defesa da Paz é que deterá os planos sinistros dos governos anglo-norte-americanos de levar o mundo aos horrores de uma terceira carnificina".

★

são empreendidos no Paralelo 38, que separa o país em duas partes.

25 DE JUNHO

Provocação sangrenta em larga escala irrompe no Paralelo 38. As tre-

- 1 - Pela Unidade Nacional, Contra a Divisão da Coreia
- 2 - Pela Independência, Contra o imperialismo americano
- 3 - Pela Liberdade, Contra o Terror Sangrento
- 4 - Pelo Progresso, Contra o Saque dos Trusts

OS ACONTECIMENTOS da Coreia estão mostrando na prática que todo o povo coreano se encontra ao lado do Governo Democrático Popular do Norte do país pela liberdade e contra a opressão terrível implantada pelos norte-americanos e seus títeres na zona sul. Lutam pela independência nacional e contra a dominação estrangeira, pois na realidade desde a expulsão dos japoneses, a zona norte do país se emancipara. O Sul estava reduzido a uma colônia de Wall Street. Aqui estão alguns fatos que mostram as verdadeiras razões por que os coreanos — do norte e do sul — lutam com tanto heroísmo contra o mesmo inimigo — os bandidos imperialistas dos Estados Unidos.

★ LIBERDADE E PROGRESSO

★ OPRESSÃO E MISÉRIA

REFORMAS DE ESTRUTURA — Reforma agrária: 725 mil famílias de assalariados, de camponeses pobres se tornaram proprietários sem pagar indenização. Desde 1946, a propriedade territorial dos japoneses e dos proprietários coreanos foi suprimida, o sistema medieval de arrendamento e contrato por meação foi liquidado. A terra, daquela data em diante, pertence àquele que a cultiva.

NACIONALIZAÇÕES — Os principais ramos da indústria (1.084 empresas) minas, transportes, bancos e instituições financeiras que pertenciam aos japoneses e seus colaboradores, foram nacionalizados.

LEIS SOBRE O TRABALHO — Dia de 8 horas na prática. Proibido o trabalho de menores. Entram em vigor os seguros sociais e a proteção do trabalho dos operários e dos empregados.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — Em 1947 atingia o nível de 1944. Mais de 100 novos produtos até há pouco importados do Japão, são agora produzidos nas fábricas nacionalizadas. Mais de 80 grandes empresas, entre outras as empresas químicas Khyngman, e a usina siderúrgica de Tchendin, superaram o plano econômico de 1948 na proporção de 150%.

AGRICULTURA — As superfícies semeadas aumentaram de 15,6% em relação a 1945, ou seja 98.578 hectares em 1948 e mais de 400.000 hectares no conjunto dos três últimos anos. As colheitas de trigo, cevada e centeio aumentaram globalmente de 13,8%.

EDUCAÇÃO NACIONAL — Reforma da instrução pública com a abolição total do sistema em vigor sob a dominação japonesa. A língua coreana tornou-se a única oficialmente ensinada, substituindo a língua japonesa. O número de escolas primárias triplicou em relação a 1945 e os escolares passaram de 370.000 em 1945 a 1.740.000 em 1948. Instrução obrigatória para todos. Em três anos, mais de 2 milhões de analfabetos passaram por escolas especialmente organizadas para eles.

IMPRENSA — 23 jornais e 14 periódicos em língua coreana, acessíveis ao povo. Todos os partidos políticos, sindicatos, etc. têm seus órgãos de imprensa. A Associação dos Trabalhadores da Cultura e das Artes na Coreia do Norte, engloba mais de 8.000 escritores, artistas, pintores e músicos e conta com 1.549.000 adeptos.

NENHUMA REFORMA DE ESTRUTURA — Desde o desembarque americano na Coreia do Sul, as autoridades de ocupação se apoiaram nos reacionários coreanos, colaboradores dos japoneses e nos testas-de-ferro coreanos. Eles se opuseram a todas as reformas do Plano Marshall permitindo aos capitalistas americanos inverter capitais na economia do país e adquirir matérias primas. 30% das indústrias pertencem a firmas americanas, notadamente as indústrias carboníferas, elétricas e de automóvel, as empresas de borracha coreana e de borracha de Fusan.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — A produção caiu de 75.000 toneladas, em 1944, a 8.072 toneladas em 1947, chegando a desaparecer no momento atual. Têxtil: apenas uma sexta parte do nível de antes da guerra. As importações coreanas do sul são duas vezes superiores às exportações.

DESEMPREGO CRESCENTE — Centenas de milhares de trabalhadores estão sem trabalho e vivem na miséria.

TERROR POLICIAL — Eis aqui os resultados da atividade dos representantes da "democracia" americana e seus agentes no sul da Coreia: Em 1945, 18 coreanos foram mortos, em 1946, mais de 4.200; em 1947, 3.800; em 1948, mais de 32.000; em 1949, até o fim de julho, 53.000. Ao todo foram mortos mais de 93 mil patriotas coreanos. Por outro lado, até o fim de julho de 1949, 478 mil pessoas foram atiradas nas prisões. Presentemente, o número de presos se eleva a 154 mil. A própria pretensa Comissão da ONU não pôde silenciar diante destas arbitrariedades de Syngman Ri, assassinando em seu relatório que em vista da "lei de segurança do Estado", que prevê longas penas de prisão e até mesmo a pena de morte por atividades democráticas "99.710 pessoas foram detidas no período compreendido entre 4 de setembro de 1948 e 30 de abril de 1949".

POSTO AVANÇADO DOS FAUTORES DA GUERRA AMERICANOS

O coronel americano Goodfellow, subordinado de Mc Arthur, era o verdadeiro chefe do exército coreano do Sul, cujos efetivos eram de 100 mil homens equipados e armados à americana, podendo se juntar a este número 30 mil homens que formavam a polícia e as organizações da juventude militar do tipo fascista.

pas do Sul, comandadas pelos americanos, violam o território da República Popular Democrática, dando início à cinica intervenção imperialista contra a Coreia.

27 DE JUNHO

O gangster Truman, em nome dos magnatas de Wall Street, anuncia o envio de forças armadas norte-americanas, em vastas proporções, para en-

prender a guerra de rapina e dominação sobre a Coreia. O coreano se defende com heroísmo exemplar, repelindo a agressão, visando a unidade e a independência do país.

VoZ das Fábricas

NOSSA SOLIDARIEDADE AO POVO COREANO

EM SEU MANIFESTO aos trabalhadores brasileiros, a C.T.B., seguindo a orientação da F.S.M., conclama a classe operária de nosso país a manifestar sua ardente e concreta solidariedade ao povo coreano agredido pelos imperialistas nazi-iaques.

Nada mais justo, mais urgente e necessário que esta solidariedade. Pois, na verdade, é monstruoso agressor do povo coreano e o mesmo agressor do povo brasileiro, que viola cada vez mais a soberania nacional, que mantém a tirania vende-pátria de Dutra, que dirige a política de fome e exploração crescentes das massas populares, que exige cada vez mais do governo fantoche que ai está medidas fascistas contra o nosso povo, para lançá-lo na guerra, em nome de pilhagem e escravização dos povos.

Nestas condições, o povo brasileiro, e, especialmente, a classe operária, sente-se estreitamente ligado ao povo coreano na luta contra o inimigo comum e pela causa comum de libertação nacional. A vitória do povo coreano contra seus monstruosos agressores será também uma vitória do povo brasileiro. Mas esta vitória depende, essencialmente, do grau da solidariedade mundial ao povo coreano, e a nossa deverá estar à altura de nossas aspirações de paz e libertação nacional. Como devemos concretizar esta solidariedade? Protestando por todos os meios contra a agressão; através de abaixo-assinados dirigidos à ONU, com milhões e milhões de assinaturas; realizando manifestações de rua, como já as iniciaram o povo paulista; realizando greves nas fábricas; lutando com maior audácia contra o envio de nossas matérias primas, estratégicas para os gangsters imperialistas; lutando ativamente para expulsar seus soldados do solo sagrado de nossa pátria. Os trabalhadores devem compreender que estes protestos devem estar ligados às lutas por seus direitos e reivindicações, à luta pelo fortalecimento de suas organizações e pela liberdade sindical. Se realizam uma greve por aumento de salários, devem, no curso do movimento, exigir também a retirada das tropas agressoras ianques da Coreia e protestar contra o apoio oficial de Dutra aos bandidos de Truman, contra a crescente dominação ianque em nosso país.

S. PAULO
VITÓRIA NA LAMINAÇÃO
Os operários da Laminação de São André, em luta por aumento de salário de 1 cruzeiro por hora conquistaram a um rigoroso movimento, no qual proclamaram sua decisão de recorrer à greve, sua primeira vitória. Os patrões, que têm um lucro anual de 95 milhões, foram obrigados a conceder um aumento de 66 centavos por hora. Os trabalhadores do transporte, que demonstraram maior firmeza e intrinsecidade, conseguiram um aumento geral de 1 cruzeiro por hora.

IPIRANGA-JAFET — Na fábrica Ipiranga Jafet, na capital banderante, os tubarões pagam aos trabalhadores 40 centavos por metro de algodão b.35. Um tecido faz, por hora, uma média de 3 metros, de modo que seu salário médio é de apenas Cr\$ 2,40 por hora. O tecido, entretanto, é vendido pelo preço mínimo de 22 cruzeiros — o que mostra a tremenda exploração a que estão submetidos os operários.

SÃO PAULO ALPARGATAS — Por causa da ausência decretada pela Justiça de Trabalho, substituída por Getúlio contra os trabalhadores, os operários da Fábrica São Paulo Alpargatas são obrigados a trabalhar sem pagar um minuto sequer para atender a uma necessidade. Se o fazem são imediatamente advertidos pelos contra-meios perseguidores.

TRABALHADORES DE S. VICENTE — Os 200 operários da Prefeitura de São Vicente estão indignados com o prefeito ademarista, que há dois anos vem vetando o pagamento de abono de Natal, determinado pela Câmara Municipal. Entretanto, o prefeito do assessor Ademar, no mesmo período, aumentou seus próprios vencimentos de 5 mil para 15 mil cruzeiros, além de uma ajuda de custo de 3 mil cruzeiros.

ESTADO DO RIO
GREVE GERAL EM CAMPOS — Os paiseros de Campos declararam em greve geral exigindo aumento de salários.

MINAS GERAIS
AUMENTO PARA OS YEXTEIS — Os textéis de Minas estão empilhados num movimento geral por aumento de salários e contra a exigência dos 100 por cento de assiduidade. A luta é mais intensa em Juiz de Fora, onde se destacam por sua combatividade os operários da Fábrica Fernando Massaro.

PERNAMBUCO
CIA. PAULISTA — O regime de fome e exploração ao que vivem os operários desta fábrica dos nazistas Lundgren em Recife é tão brutal que se sucedem os casos de operários que desmaiam de fome, durante o serviço, como recentemente aconteceu com o tecelão João André. Para impedir a luta dos operários pelo seu direito à vida, os Lundgren e a polícia de Barbosa Lima foi aumentado o terror dentro da empresa: os operários são revistados, os portões ficam fechados durante a hora do serviço e guardados pelos capangas e a polícia. Tais medidas enchem de revolta os operários de Paulista.

A Solidariedade Operária à Luta do Povo Coreano

O ASPECTO fundamental do sul da Coreia, no plano econômico, é o fato de que sua dependência em relação ao imperialismo norte-americano se acentua dia a dia e a miséria entre os coreanos do sul adquire proporções catastróficas.

O número de usinas e fábricas em funcionamento na Coreia do Sul caiu de 10.065, em 1943, a cerca de 4.500 em março de 1947; sua produção em 1946 não era mais do que ... 26,4% da produção de 1939, e desde então essa marcha regressiva não fez senão se acentuar. O próprio órgão oficial do governo fantoche do sul da Coreia foi obrigado a reconhecer que apenas uma insignificante proporção de usinas ainda não fechadas "pagam salários decentes e pagam em dia". Esse mesmo órgão não oculta que o povo coreano deve se preparar para enfrentar um "future s'mbro".

O desemprego em massa atingiu cifras lacrimáveis, pois a própria estatística oficial menciona 3 milhões de sem-trabalho, além de 1.101.800 desempregados parciais a 15 de novembro de 1948, ou seja, uma sexta parte da população total do Sul da Coreia.

Quando as condições de vida daqueles que ainda têm trabalho, é suficiente citar o jornal "O Reacionário Yeuhyap Shimoon": "É verdade que eles ainda vivem, mas sua miséria ultrapassa tudo e que se possa imaginar". A semana de trabalho adquire freqüentemente

de 80 e mesmo 90 hrs. e nenhuma medida é tomada para assegurar trabalho e assistência médica.

Essa situação terrível decorre diretamente da dominação crescente dos monopólios norte-americanos na Coreia do Sul. A maior parte das companhias de mineração, petrolíferas, hidro-elétricas, etc., estão em mãos dos americanos, que controlam assim as indústrias-chaves. As importações de gêneros americanos na zona sul do país atingiram 189 milhões de dólares em 1948.

Essa dominação se tornou possível graças à traição do governo fantoche de Singman Ri, que tem procurado alargar em sangue toda tentativa de resistência do povo coreano. Desde

HIEN BO IEL

a capitulação de Junho, mais de 100.000 patriotas coreanos tem sido vítimas de perseguições. Para citar outras da chamada "Comissão da ONU", que processa por todos os meios ocultos a feroz repressão exercida pelo governo tirano dos americanos, "nos 8 meses decorridos entre 4 de maio de 1948 e 30 de abril de 1949, 89.711 pessoas foram presas segundo a lei celebrada de Proteção da Paz Nacional". O governo fantoche incendeia intencionalmente as aldeias das regiões onde se manifestam as atividades dos guerrilheiros, fazendo assim dezenas de milhares de desabrigados em pleno inverno.

Dentre destas condições gerais, o movimento sindical é particularmente visado por cruéis

perseguições. Mesmo os simples filiados a sindicatos, sem fazer uso de dirigentes, são presos e encarcerados ou fuzilados sem julgamento. Já em março de 1947, a delegação da Federação Sindical Mundial (FSM), que tinha visitado o Sul da Coreia sob a presidência de Louis Sallant, tinha declarado que situação semelhante não existe em nenhuma parte do mundo, salvo na Grécia". Desde essa época, a situação piorou consideravelmente.

Mas esta brutal repressão não faz senão aumentar o ódio e a energia dos trabalhadores coreanos para a luta. A série ininterrupta de greves, de manifestações, a revolta geral de outubro de 1946, a greve geral de 29 de julho de 1949, tudo isto é demonstração do profundo descontentamento das massas populares. (Conclui na pág. central)

RIO GRANDE DO SUL

Aumenta a Exploração Sobre o Operariado de Pelotas

EM PELOTAS, como de resto por todo o país, os patrões estão pondo em prática os mais diversos métodos de exploração dos trabalhadores.

Na fábrica de Tecidos, os patrões, cujos lucros crescem sempre, diminuíram um dia de trabalho na semana, e que representa uma redução de 25% nos salários.

Na Vidrolus Ltda., os patrões dão apenas três ou quatro dias de trabalho por semana, mas exigem que os trabalhadores, cujos salários ficam assim reduzidos, quase à metade, tenham uma produção igual a de toda uma semana de trabalho.

A Cooperativa Sudeste de Carnes Ltda., contratou, durante a safra do charque, operários na base de 40 cruzeiros por cabeça de gado abatida. Com tal método, conseguiu encurtar a safra e despedir os operários, sem qualquer pagamento de indenização, antes do prazo fixado nos contratos. Quando a fiscalização condenava dezenas de bois abatidos, isto era pretexto para redução de salários — quer dizer, os operários trabalhavam e não ganhavam salário. Os gringos do Frigorífico Anglo fazem o que bem entendem: contratam os operários com prazos de experiências e por salários cada vez mais reduzidos.

Estes exemplos mostram como os patrões e seu governo, esta infame tirania de Dutra e dos partidos "legais", a serviço do imperialismo e da guerra, pretendem levar às últimas consequências a exploração e o esfomeamento dos trabalhadores. Estes exemplos mostram à classe operária que é preciso lutar com mais audácia e mais vigor contra esta política e este regime de fome. Os trabalhadores de Pelotas precisam lutar, recorrendo à greve, pelas reivindicações e contra a tirania de Dutra organizando-se imediatamente nos locais de trabalho; em associações livres da dominação dos "pelões" do Ministério do Trabalho e da Polícia.

A LUTA DOS FERROVIARIOS DA ARAQUARENSE

Imediata Equiparação Aos Salários da Sorocabana

— «A ORGANIZAÇÃO É A NOSSA PRIMEIRA TAREFA E A GREVE O NOSSO UNICO CAMINHO», DECLARAM OS FERROVIARIOS.

OS ferroviários da Estrada de Ferro Araraquarense sofrem em toda a sua brutalidade as consequências do regime de guerra, terror e fúria de ditadura americana de Dutra e Ademar. Esta ditadura de assaltos de trabalhadores e lesões dos imperialistas americanos liquidou praticamente os mínimos direitos

conquistados pelos ferroviários, ao mesmo tempo que, estimulando os tubarões a um aumento contínuo do custo de vida e mantendo furiosamente os salários congelados, tornou verdadeiramente insuportável as condições de vida dos trabalhadores.

OS SALARIOS SÃO REALMENTE DE FOME

Na Araraquarense, os salários são realmente de fome. Tomemos o exemplo de um ferroviário que, há dois anos, trabalha na empresa. Ganha de 800 cruzeiros mensais, com os quais tem de sustentar mulher e 5 filhos. Com esse salário tem de trabalhar muitas vezes com fome, pois somente de água de casa — um par, direito sem acomodações e esburacado — paga 200 cruzeiros mensais. Ficam 600 cruzeiros para alimentar, vestir e atender às necessidades de 7 pessoas!

Os salários miseráveis não são apenas os do pessoal menos categorizado. Todos são igualmente explorados. Um chefe de estação de segunda com 3 galões, ganha, apesar de sua tremenda responsabilidade, apenas 1.900 cruzeiros mensais.

Auxiliar de agente percebe 1.200 cruzeiros, os porteiros percebem 900 e os telegrafistas apenas 700 cruzeiros. Os chefes ganham 900 cruzeiros e os ajudantes, 700 cruzeiros.

Nenhum desses trabalhadores ganha pelas horas extraordinárias de trabalho. E no entanto, muitos deles, são obrigados a trabalhar em diversas ocasiões, até 20 horas consecutivas. Para realizar este roubo infame das horas extraordinárias, a direção da Estrada considera estações de grande movimento apenas 4 — Araraquarense, Taquaritinga, Catanduva e Rio Preto, muito embora quase todas as estações tenham um movimento intenso.

PERSEGUIÇÕES E ESPIONAGEM

Neste ambiente de exploração e miséria geral, a direção da Estrada impõe um regime de campo de concentração. Qualquer ferroviário que exprime seu descontentamento é perseguido e até demitido imediatamente. Para a posse

guisa aos ferroviários, a Estrada mantém uma rede extensa de espies, que comunicam a direção e que dizem os trabalhadores, denunciando principalmente os que se encontram lendo jornais de imprensa popular.

NEGOCIATAS DE ADEMAR, FOME DOS TRABALHADORES

Os ferroviários têm no assessor Ademar de Barros, interventor de Dutra em São Paulo e parceiro de Getúlio nas futuras eleições, um dos inimigos mais brutais. O repente assassinato de trabalhador, traindo todas as promessas que tem feito à cata de votos, votou o 209, que concedia um aumento geral de salários aos ferroviários, alegando a situação "deficitária" das empresas e dos cofres públicos que ele assalta. Entretanto, logo a seguir, o cínico laçao dos americanos mandou a Estrada de Ferro Araraquarense comprar por 3 milhões de cruzeiros uma pedra de seu capanga Gottfried, que não valia mais de 300 mil cruzeiros. Todos os ferroviários viram, então, que havia dinheiro para o pagamento do aumento, mas que este dinheiro não aparece porque é de apidação nas negociações dos tubarões.

Estes fatos esclarecem aos ferroviários que nada podem esperar desses políticos como Ademar, Getúlio, Prestes Maia — de todos eles representam os latifundiários e da grande burguesia a serviço dos imperialistas americanos e da guerra. Os ferroviários compreendem que é preciso lutar para não se deixarem matar de fome, para acabar com este regime de negociações e traição nacional de que o governo de Ademar é uma amostra patética. Por isso se batem agora, com maior vigor, pela equiparação imediata de seus miseráveis vencimentos aos dos seus companheiros da Sorocabana, cientes de que, como declararam à reportagem vários trabalhadores da ferrovia "a organização é a nossa primeira tarefa e a greve o nosso unico caminho".

Na luta pelo pão e por seus direitos, os ferroviários de Araraquarense saberão seguir o exemplo de seus bravos irmãos da Rede Mineira de Viação

Experiências da Luta na Fazenda Gariroba

Voz dos Camponeses

SEGUIR O EXEMPLO DOS CAMPONESES DA ASIA

A LUTA dos camponeses da Fazenda Gariroba, latifúndio dos gringos do "Anglo" em Américo Campos, trouxe muitas experiências e ensinamentos para os camponeses.

Para lutar contra os altos arrendamentos da terra, contra a plantação de espinaço no meio das lavouras e das terras de cultura contra os despejos e despejos, 400 camponeses da fazenda resolveram fundar uma associação dos lavradores desta zona. A reação caiu feroz sobre os camponeses. A polícia prendeu cerca de 23 pessoas, entre as quais Chico Mineiro, destacado lutador e líder dos direitos de seus irmãos do campo e que foi barbaramente espancado pelos jagunços de Ademar de Barros, mergulhado num córrego e retirado só depois que desmaiou. Chico Mineiro foi depois transportado para diversas cadeias da Região, onde passou, com seus companheiros, 16 dias encarcerado, sofrendo as maiores torturas. Hoje, os camponeses não se encontram em liberdade graças ao movimento de protesto e solidariedade do povo da zona, que conseguiu a libertação da Associação proseguiu a luta da Associação proseguiu, agora, em nova fase.

A luta inicial pela fundação da Associação ensina aos camponeses que o governo assassino de Dutra e Ademar é um

..... NESTOR VERA

governo a serviço do imperialismo e dos latifundiários e que, por isso, desencadeia a mais feroz repressão a qualquer movimento camponês, a fim de impedir que os trabalhadores da roça se organizem e lutem pelas suas reivindicações, contra o latifúndio e o imperialismo. Sabe a ditadura americana de Dutra que a luta contra o monopólio da terra e pela distribuição gratuita das terras dos latifundiários aos camponeses leva, inevitavelmente, à derrubada deste governo deformado e assassinos e à expulsão de seus patrões americanos de nossa Pátria.

Tudo isto alerta os camponeses para que percamos toda ilusão nesse governo de latifundiários e grandes capitalistas. A reação se livra, torna-se cada vez mais tão desesperada, que não emprega mais meios medíocres: vai até as últimas consequências e não vacila em assassinar. Desde modo, os camponeses devem fazer todos os esforços para lutar organizadamente pois somente organizado poderemos enfrentar a reação da maneira que ela se apresenta.

Por outro lado, a vitória conquistada pelos camponeses, libertando os nossos irmãos encarcerados, nos ensina a confiar apenas nos movimentos de massas, sem ter qualquer confiança nessa justiça de latifundiários e tubarões que aí está.

O movimento da Fazenda Gariroba revelou, também, que cresce a consciência revolucionária e política dos camponeses em nossa pátria. Apesar do assassino Ademar haver transformado Américo de Campos numa praça de guerra e ter dado ordens a seus carraços para matar sem dó nem piedade, impedindo a concentração de camponeses na cidade, estes não abandonaram a idéia de fundar a Associação, dirigiram-se para outro local e a fundaram.

Por outro lado, as reivindicações que levaram os camponeses dessa zona à luta — a baixa do arrendamento, não plantar capim nas roças e contra os despejos — mostraram

que o objetivo final das lutas camponesas será, naturalmente, a luta pela tomada das terras. A luta contra os despejos, por exemplo, já é uma forma do camponês exigir o direito de se fixar na terra que trabalha. É o apoio concreto que o movimento recebeu de diversas camadas da população, inclusive do pequeno comércio, na fase de sua preparação e continua a receber, agora, mostrou a justiça da luta dos camponeses, mostrou que os camponeses não lutam sozinho e que suas lutas ampliam rapidamente a frente popular que derrotará os latifundiários, a grande burguesia e seu governo, expulsando de nossa pátria os imperialistas americanos. De fato, tanto os pequenos e médios comerciantes, como o pequeno comércio, viram na luta de "Gariroba" a luta pela libertação daquela zona de seu inimigo mais feroz — o latifúndio e o imperialismo — que impedem o progresso da região, lançando numa situação de pobreza crescente, aumentando a miséria do povo.

A luta dos camponeses de Gariroba mostrou que a penetração imperialista no campo não se faz, em nossa Pátria, sem a resistência dos camponeses. Conforme crescem as invensões dos frigoríficos estrangeiros, aumentam a exploração e a opressão dos camponeses, mas aumentam também as suas lutas, tomando caráter mais

avocado. Este é o caso, por exemplo, do movimento na Fazenda Bela Vista, pertencente à Anglo, e principalmente, do movimento dos camponeses de Canápolis, em Minas. Nestes movimentos — na Gariroba, em Altair e Canápolis — as reivindicações dos camponeses eram as mesmas e seu inimigo os mesmos: os ingleses do Frigorífico Anglo e o latifúndio.

Um dos lados fracos da luta na fazenda Gariroba foi a falta de comando no momento em que estavam reunidos os 400 camponeses no campo de futebol, quando apareceu a polícia, revistando todos os presentes. Se houvesse um comando na ocasião, uma massa desta teria feito muita coisa em favor dos camponeses e dado uma severa lição à reação. Isto demonstrou que o movimento foi preparado mais com caráter agitado, do que visando uma ação concreta das massas.

Mas, ainda mesmo esta debilidade é uma lição para novas lutas, mostrando que em todo lugar para onde seja levada a massa deve haver um comando firme. A Associação dos Camponeses dessa zona, que surgiu no fogo da luta, tem, por isso, o dever de aproveitar todas essas experiências, de continuar organizando os camponeses, de dirigir suas lutas, ampliando os movimentos de massas. Pois, não se consegue nenhuma vitória de importância sem organização, sem lutas e sacrifícios.

OS CAMPONESES oprimidos de toda a Ásia, seguindo o exemplo dos camponeses da China, estão despertando para a luta libertadora, pela conquista da terra, com a destruição dos latifúndios, contra o opressor estrangeiro, e pela conquista de governos de democracia popular. E' assim que, diariamente, se agita a luta dos camponeses do sul da Coreia, do sul do Viet-Nam, do Japão, Filipinas, Birmanian, Malásia, Índia, Indonésia e Sião, pela liquidação da tirania feudal e a expulsão dos escravizadores ianques do solo de suas pátrias.

E' essa, nos países coloniais e semi-coloniais, a forma atual de luta pela paz. Milhões de homens, em todo o oriente, com a classe operária à frente, marcham para a luta de libertação nacional, contra os exploradores americanos e seus sócios feudais, incendiários de guerra. Lutando pela libertação e fortalecendo ao mesmo tempo sua organização, os camponeses da Ásia dão um extraordinário exemplo de patriotismo e combatividade, que será certamente seguido pelos trabalhadores do campo de todos os países oprimidos pelos escravocratas de Wall Street.

Os camponeses do Brasil, que são a maioria do nosso povo explorado e oprimido pelo imperialismo ianque, seus lacaios em nosso país, seguindo o exemplo dos camponeses da Ásia — particularmente dos bravos camponeses da China e da Coreia do Sul — devem marchar unidos, proletarianizados para formas mais altas de luta, organizando-se cada dia melhor, para a conquista do pão, da terra, da paz e da liberdade, — por um governo democrático-popular para nossa pátria.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 30,00

Semestral Cr\$ 15,00

N.º Avulso Cr\$ 0,50

N.º atrasado Cr\$ 1,00

Av. Rio Branco, 257
17.º andar — s/1711 e 1712
R. de Janeiro — D. Federal

BRASIL

PELAS DEMONSTRAÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Manifestam seu Reconhecimento Os 29 Camponeses de Canápolis

"Nós, os 29 camponeses de Canápolis, que passamos 98 dias presos em diversas cadeias do Triângulo Mineiro, por lutar por terra, onde pudéssemos trabalhar para o sustento de nossas famílias, não podemos agora, que estamos em liberdade, silenciar o nosso reconhecimento pela campanha de VOZ OPERÁRIA em favor da nossa libertação.

Depois de sentir a grande solidariedade do povo, do qual recebemos tudo o que necessitávamos, não somente nós os prisioneiros, como também nossas famílias, que foram auxiliadas pelos companheiros camponeses na colheita de nossas lavouras; depois de termos recebido assistência de advogados do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia e Uberlândia, que nos defenderam desinteressadamente; depois de havermos recebido mensagens de solidariedade de Minas, São Paulo, Distrito Federal, de todo o país enfim, principalmente do povo de Canápolis, Monte Alegre e Uberlândia, da imprensa democrática da nossa pátria — que lutou pela nossa liberdade; depois de tudo isso, não podíamos deixar de manifestar o nosso reconhecimento a todos aqueles que, de uma ou outra maneira, se solidarizaram conosco.

Queremos finalmente manifestar a nossa decisão de continuar lutando pela paz, contra a bomba atômica, pela democracia em nossa pátria, contra o imperialismo e pela libertação do nosso povo.

Vivam os trabalhadores, especialmente aqueles que ainda estão presos por haverem se solidarizado conosco!

Vivam os camponeses do Brasil!

Viva nossa Associação Camponesa!

(Ass.) — Alvenor Pereira, Joaquim Alvarenga, José Umbelino Neto, José Cristiano da Silva, Cristiano da Silva, Alfredo José da Silva, José Umbelino Moreira, Albertino Ribeiro, Euripedes José da Silva, José Antonio Paula, Genesio Pereira, Manoel Messias da Silva, Eurico Amaral, Antonio Francisco das Neves, Amilton dos Santos, Osvaldo Límrio Gomide, João Rodrigues de Melo, Sebastião Rodrigues de Melo, Arlindo Gomes Pereira, Benedito Siqueira, João Porfirio dos Santos, Eurides Divino do Nascimento, Severiano Ferreira, Lindolfo Vicente Ferreira, Adolfo Casimiro, Eugenio Gomes Fonseca, Cosme Simplicio dos Santos, José Souza Santos, João Rodrigues Vargas.

★ S. PAULO

A polícia de assassinos de Ademar está tentando aterrorizar os camponeses da Alta Noroeste invadindo lars, prendendo e espancando trabalhadores do campo. O governo dos "tatuiras" procura assim impedir que se desenvolvam os movimentos camponeses por uma vida melhor e pela posse da terra. Na fazenda "Paráíso", município de Valparaíso, foi preso o camponês Carlos Alexandre. Na fazenda "Jangada" do município de Guararapes, pertencente ao "tatuiras" Geremias Lunardelli, foram feitas ultimamente diversas prisões de trabalhadores dentro eles os camponeses Patrício, Fidelejo e Feliciano, além de um outro. A polícia, que age de comum acordo com os jagunços de Lunardelli, se nega a cumprir a ordem de "habeas-corpus" expedida em favor dos camponeses. Essa nova onda de terror visa assegurar a continuação, para os latifundiários, da situação privilegiada em que se encontram. Os "tatuiras" estão vendendo a saca de café a mil e quinhentos cruzeiros, mas continuam pagando, em média, menos de mil e quinhentos cruzeiros por ano, pelo trato de mil pés de café.

(Correspondência de David de Souza).

Os camponeses do município de Fernandópolis estão contribuindo com gêneros alimentícios para as famílias dos camponeses perseguidos pelo celerado Ademar. Esses camponeses perseguidos são os organizadores do movimento armado de junho do ano passado, de resistência contra diversos despejos de famílias do município. A campanha de solidariedade continua e deve ser intensificada.

(Correspondência de André Luiz da Silva).

Na Fazenda Santa Isabel, município de Fernandópolis, o "tatuiras" começou a reter o pagamento dos camponeses que trabalham nas plantações de café. Quando os trabalhadores se decidiram a realizar uma greve, o latifundiário, com a perspectiva de não ter quem colhe-se o café, mandou pagar imediatamente os atrasados.

★ MINAS GERAIS

Nas margens do Rio Paranaíba, no município de Araguari, no Triângulo Mineiro, os camponeses levam uma vida miserável, habitando casas de pau a pique, cobertas de folhas de palmeiras. O camponês Antonio Paulista, por exemplo, explorado pelo "tatuiras" João Meira, mora numa capota coberta de folhas de bacuri. Sua família vive fome. Em toda região latifundiária e os resultados são

★ CEARA

Os camponeses da cidade de Cedro, Estado do Ceará, em número crescente, estão entrando para a Associação dos Trabalhadores de Cedro. Ultimamente, os camponeses, nas reuniões na Associação, têm denunciado o regime de "meia" e as perseguições promovidas pelos "tatuiras". Esses camponeses passaram a lutar também contra a guerra, pela proibição da bomba atômica.

★ AMAZONAS

Aproveitando a época da safra, os camponeses da localidade de Carneiro, que há tempo vinham lutando por melhores vencimentos, conquistaram uma vitória contra os "tatuiras" e seus capangas. Os trabalhadores manifestaram a decisão de não fazer a colheita, se não houver aumento imediato no preço do feixe de juta mançada. Ante a iminência de greve, os "tatuiras" tiveram de aumentar os vencimentos por dois dias.

Vida da VOZ OPERÁRIA

"VOZ OPERÁRIA" tem lançado várias edições especiais, que despertaram um grande interesse, no meio da massa, principalmente a dedicada à China. Já consignamos o sucesso dessa iniciativa do nosso Bem-Amado. Concorreram para ele todos os nossos agentes e as Sucursais. A todos agradecemos a cooperação que nos deram, decisiva e estimulante.



Se as nossas edições especiais trazem um material selecionado diferente dos que publicamos em nossas edições comuns, estas trazem semanalmente artigos e reportagens, que podem e devem ajudar a difusão do jornal, dependendo da orientação que o agente der ao seu trabalho em função da matéria publicada. Saber trabalhar em função da matéria que a "VOZ" publica é revelar capacidade política, senso de oportunidade e iniciativa própria, como revelam os nossos agentes em Rio Preto, Mirassol, Tanabi, Cosmorama, Votuporanga e Fernandópolis, que aumentaram a sua cota em função de matéria de interesse local, publicada em nosso jornal.

Em um exemplo de social

Apresentamos o registro para lembrar a todos os que

TRIBUNA DE DISCUSSÃO

PERSISTÊNCIA E ENTU-SIASMO NA CAMPANHA DE ASSINA-TURAS.

Ayten QUINTILIANO

UM DOS FATOS que mais nos chamaram a atenção, na coleta diária de assinaturas contra a bomba atômica, foi, sem dúvida, o esclarecimento popular em torno do assunto. Confessamos aliás, que isso substituiu, para nós, uma grande surpresa. O fato dos convocadores de guerra possuírem em suas mãos a realidade dos meios de produção, levou-nos a superestimar os, e a subestimar a capacidade de discernimento e compreensão do nosso povo, que há muito, como ensinou Prestes, vem lendo e escutando essas propagandas mentirogas inteiramente às avessas.

No morro do Salgueiro ou da Mangueira, nas favelas ou parques proletários, nos escritórios comerciais, nunca ninguém nos perguntou: "O que é a bomba atômica?", ou "Para que serve a bomba atômica?". Muito ao contrário: das as pessoas que ouvimos as quais pedimos a assinatura para o Apêlo de Estocolmo, sempre se referiram a esse instrumento de morte em massa como a coisa mais perversa e monstruosa fabricada pelo homem.

Isso não quer dizer, evidentemente, que não tenhamos encontrado tropeços durante a coleta de assinaturas. Embora poucos, eles aparecem diariamente. Um deles, por exemplo, aconteceu quando visitamos o Morro dos Tabajara. Batemos à porta da residência de d. Celina da Silva Costa. Lá no alto do morro. Desconfiada, em face de um seria de logros de pue fóra vítima anteriormente, ela nos recebeu de mau gosto, perguntando, pela fresta da porta semi-aberta:

— O que é que o sr. quer?
— Desejo-lhe fazer de uma ameaça que essa pedrada zôbre a sua vida e a de seus filhos... A senhora já ouviu falar de bomba atômica.
— Certo, o sr. veio aqui só para falar disso? Eu não quero saber nada disso!
— A senhora não acha que a bomba atômica deveria ser proibida?
— Claro que acho. Mas porque o sr. pergunta?
— Porque a senhora poderia colaborar para que ela seja destruída.
— Como?
— Eu lhe explico.

A porta, que anda se conservava semi-cerrada, foi se abrindo aos poucos e uma senhora de rosto moreno escuro, aparentando uns 36 anos de idade, apareceu no limiar. Explicamos o conteúdo da campanha contra a bomba atômica. Dissemos-lhe que algumas pessoas solidárias já haviam assinado o Apêlo de Estocolmo. Que milhares de homens, mulheres e crianças, em todo o mundo, já haviam também assinado. E que ela, juntando sua firma ao Apêlo, estaria colaborando para que a bomba atômica desaparecesse, como ameaça à vida dos povos.

Olhamos para sua honronna. Estava serena. Seus olhos pensavam na cabeça da filha mais velha, que viera escutar a conversa. Depois, modificando a atitude, franziu a testa e declarou:

— Não. Não assino.
— Não compreendo. De repente a senhora ficou do lado dos criminosos?
— Não se trata disso. Vou ser franca. Sua conversa é muito bonita. Mas pode ser que o sr. fale uma coisa e, no papel, esteja escrito outra. E aqui em casa ninguém sabe ler.

REIVINDICAÇÕES DE VILA MARIA

OS HABITANTES de Vila Maria, o populoso bairro da capital paulista, são, na sua maioria, operários. A partir das 4 horas da manhã já as filhas de onibus são intermitentes, vendendo-se na sua maioria, entre as igidas que a essa hora estão na fila para entrar na fábrica às 7 horas da manhã.

Como se esse sacrifício de 3 horas não bastasse, ainda é horrível a situação do bairro cheio de buracos, mal iluminado e com enormes poças de água pelas ruas que até parecem lagôas. O imposto, em relação ao ano passado, subiu 200% no total. A Condição é péssima e os operários vivem sujeitos a desastres das mais graves consequências. Apesar de ser um bairro populoso não possui nenhuma maternidade, nem pronto socorro; e o serviço de correios é muito irregular. As enchentes, decorrentes das grandes chuvas, inundam milhares de favelas, as tais "casas populares" feitas pela imaginação do governador assassino Ademar de Barros. Mas o povo não esquece o logro das promessas de Ademar nas vésperas de eleições e dia a dia compreende mais e que representa esse governo desmoralizado que vez de atender aos reclamos do povo e solucionar as necessidades do bairro, cria mais casas de jogatina, até para menores.

Basta de tanta demagogia e tração. Precisamos nós mesmos encontrar o caminho que nos leve a uma vida melhor. É esse caminho é o da luta organizada de todo o povo. Assim, no futuro, o povo de Vila Maria saberá dar uma lição a todos esses senhores que nas vésperas de eleições vestem a roupa de amigos do povo e no seu íntimo não passam de tubarões descarados, inimigos do povo. Dignos representantes das classes dominantes, que precisam ser derubadas e substituídas por um governo popular e democrático.

ADORACIO SANTIAGO — S. Paulo, 17.3.50.

BARRACÕES OU SENZALAS DE ESCRAVOS

Garimpo: palavra que parece riqueza, liberdade. É de um garimpo, situado nas brechas de Mato Grosso, que escrevo. Vou tentar contar o que é um garimpo. Trata-se de uma propriedade cercada, onde se trabalha sob o regime de meia. O patrão nos dá a boia, e nós damos metade do fruto de nosso trabalho. Geralmente, estes garimpos fechados são os melhores. Nêles se trabalha sob "piquá preso", quer dizer: o produto do trabalho só pode ser vendido ao patrão, e pelo preço que ele marcar. Se o garimpeiro ousa vender fora, é despaçado, ou então o patrão manda matá-lo. Mas, vendendo ao patrão, o que lhe toca mal dá para comprar o fumo de corda e a palha de milho.

Dentro desses garimpos, existem barracões, uma casa grande, coberta de palha onde todos dormem em suas redes. Os garimpeiros levantam cedo, antes do galo cantar. Quando voltam do trabalho, o sol já se põe. Mortos de cansaço, deitam mesmo sem banhar os pés. E assim, companheiros, que vivem milhares de brasileiros nos garimpos. E, no entanto, o diamante é a maior fonte de renda do Estado.

Os garimpeiros precisam de "pis" que os protejam da exploração dos patrões. Precisam que se acabe com o "piquá preso".

PEDRO ALCATRAZ — Guiratinga, Mato Grosso, maio de 1950.

— A senhora poderia chamar a vizinha...
D. Celina da Silva Costa pensou um pouco e, logo a seguir, saiu para chamar d. Eunice Pereira, que estava lavando roupa. O assunto ficou imediatamente resolvido, d. Eunice assinou por ela e por todo o família da casa.

VOZ DOS LEITORES

PATRÕES E LACAIOS

Há dias, vimos, na "Imprensa Popular", um clichê focalhando a "visita" que o chefe da Light fazia ao decreto Góis Monteiro. Como bem disse aquele corajoso jornal, tratava-se, na realidade, do patrão que ia dar ordens a um seu laiaio nativo.

Agora, uma fotografia publicada na "A Tribuna", de Santos, mostra o governo condecorando Mr. Emmet Mc Cormack, que é, como sabemos, o dono da "Moore McCormack Lines", que detém o monopólio da navegação em nosso continente. Esta fotografia ilustra a servidão das classes dominantes do Brasil, que, através de seu governo, está contribuindo para a falência do Loide Brasileiro, deixando, assim, o campo livre para a McCormack. É fato que os navios do Loide chegam ao porto de Santos quase vazios, ficam 15 ou mais dias aguardando carga, e acabam largando, na maioria das vezes com menos da metade de sua tonelage de carga. Isto acontece por causa da sabotagem organizada pela McCormack em conivência com as firmas importadoras e exportadoras, dependentes ou ligadas ao imperialismo.

PAULO SOARES — Santos, 1 de junho de 1950

DUTRA EM CAMPO GRANDE

A vinda de Dutra a Campo Grande, serviu para demons-

trar ao povo desta parte do Brasil o que é o seu governo de tração. Muito antes da chegada, já era notado um verdadeiro aparato militar, o que serviu de logo, para advertir ao povo sobre o tipo de "falácia" que iria assistir. Naturalmente, como primeira medida, cabia silenciar os patriotas consequentes, cujas vozes te-miam. E foi o que fizeram, detendo o jornalista Amaro Castro Lima, de "O Democrata", e Aloisio Cunha, o líder sindical José Domingos Bessali e Antonio Castro. Detidos à força, foram encarcerados no 2.º B.C. da Polícia Militar, sob o comando do discriminatório Coronel Joaquim Correa. E como sempre acontece em Mato Grosso, os presos foram levados para trabalhar na propriedade particular do coronel Correa.

A reação invadiu, também, a sede do jornal "O Democrata". Sua edição do dia 26 foi apreendida. Todas estas agressões dão bem a medida da tirania de Dutra. No entanto, apesar das prisões e do atentado contra "O Democrata", a visita de Dutra ao seu "querido Estado natal" não foi como ele esperava. Dutra sentiu a repulsa do povo matogrossense.

ENIO — Aquidauana, 5 de junho de 1950.

OS INIMIGOS DA CLASSE OPERÁRIA

O ministro do Trabalho, em conluio com a Cia. Docas vem

ção dos doqueiros. A primeira tentativa foi feita no dia 4 de dezembro de 1949, na assembleia dos trabalhadores. Nesse dia, os doqueiros compareceram em massa a fim de eleger a diretoria eleito por eles. O Ministério convocou toda a polícia de Santos. Da luta travada, saíram vários feridos e um morto, além um traidor. São responsáveis por esse massacre os diretores fascistas da Docas, sr. André Freire e Carlos Vasques, e o sr. Ademar de Barros, o maior criminoso do Estado de São Paulo. Ainda são responsáveis o juiz da Vara Criminal de Santos, vereadores e deputados, que tinham sido convidados a assistir a Assembleia e que, no lugar de comparecerem, permitiram a vinda da polícia; do carrasco Cruz Secco e do delegado da Ordem Política, Franco da Rocha.

Depois deste crime, o governo Dutra colocou a frente da Associação dos Doqueiros o homem mais repudiado pela massa operária de Santos. Hoje, todos estão sentindo falta da Associação. O serviço de assistência médica caiu numa anarquia terrível. Mães operárias proclama ficar duas e três horas numa fila, muitas vezes desmaldado. Quando eram donos da Associação, os operários eram atendidos facilmente. Mas, além da anarquia, começou a exploração. Os remédios são vendidos com 15% a mais. Outro exemplo da exploração são as casas construídas pela C.A.P. Cada uma custa 74 mil cruzeiros, e não vale 40.

Os doqueiros não podem se conformar com esta situação. Precisam se organizar, e lutar pela garantia de 25 dias de trabalho, eleição livre nos Sindicatos. Vamos lutar sem medo.

para que possam fazer o mesmo, ram de fome.

EXPLORAÇÃO DE CAMPO NESES EM TUPÁ

Em Tupá existe fúria e exploração de camponeses. Na fazenda "Vista Alegre", de Juazeiro, os colonos ganham 1.200,00 por mil pés de café, pela plantação de uma covã de milho e abertura de rua pulada e vão pulada. Abrem, ainda, duas carreiras de arroz em rua pulada. São somente estas plantas. O café, em ruas largas, é em distancia de 18 pés. Os colonos ganham Cr\$ 8,00 cruzeiros por cada saca de café. As casas dos colonos são cabecas miseráveis. Os camponeses, crianças, mulheres, vivem na maior miséria. Sofrem do amarelo. Vivem em roupas, sem um par de calçados, porque os salários não dão para nada.

ALCIDES ANTONIETTE — Fazenda Vista Alegre, Tupá.



GARIMPOS

Recebemos a carta do sr. Pedro Alcantraz, da Guiratinga, no Mato Grosso. Aguardamos novas cartas, sobre a situação dos trabalhadores nos garimpos, e outros problemas de Mato Grosso. A correspondência para a VOZ deve ser bem objetiva, isto é, as cartas devem conter o máximo de informações sobre o assunto de que trata. Assim, sobre os garimpos, necessitamos saber o número dos trabalhadores, suas reivindicações, seu modo de vida. As cartas podem ser escritas no máquina ou a mão, e tinta ou a lapis.

ARTIGO DE JOSÉ MARIA CRISPIM

Recebemos do nosso amigo Heron Amaral Lima, de São Paulo, reclamação pelo fato de haver o artigo de José Maria Crispim, intitulado "Prestitos Maia, Candidato do Latifúndio e do Imperialismo", saído na terceira e não na primeira página de nossa edição de 3 de junho de 1950.

O amigo não deve esquecer que TODAS as matérias publicadas na VOZ OPERÁRIA são importantes. Se um artigo sai na terceira, na quinta ou na página central, isto não quer dizer que seja menos importante. É fácil compreender que, com a atual feição do nosso jornal, não nos é possível destacar no primeiro página mais do que três matérias: a manchete, o comentário nacional e um artigo.

LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

Estamos inteiramente de acordo. Deles falaremos outra oportunidade. O exemplo de hoje serve apenas para mostrar aos coletores de assinaturas que não deverão abandonar o terreno logo as primeiras negativas. É preciso mostrar, com paciência, a significância de uma recusa ser persistente e, ao mesmo tempo, flexível nas argumentações. E, acima de tudo, compreender que está lidando com o povo, a quem deve tratar com todo carinho, esclarecendo e ganhando inteiramente para a luta ativa em defesa da paz e contra a bomba atômica.

Colonização Ianque Em Santo André

UMA RAPIDA análise da situação atual do município de Santo André São Coetano do Sul e São Bernardo do Campo, nos revelam uma completa colonização ianque.

As indústrias deste centro industrial que conta com cerca de 60 a 70 mil operários, constituindo a 2ª concentração industrial do Estado, estão sob o domínio direto dos monopólios e trusts anglo-americanos.

Podemos enumerar os setores industriais fundamentais, para provar o que afirmamos. O setor metalúrgico é denominado pela General Motor. Laminiação Nacional de Metais, Pirelli, Varan Motors, Bras-Motors, todas imperialistas.

O setor químico é encabeçado pela Rodia (franco-suíço-americana). Nas indústrias têxteis predominam ao lado de Matarazzo a Rodia e o Moimho Santista. Além disso, ainda podemos citar a Firestone, General Electric e a Confab e C.B.C. que sendo fabricantes de material bélico estão ambas sob controle americano. A política de guerra destes monopólios ianques se dirige em uma única direção. Ela visa atingir e esmagar os comunistas e a classe operária e os fatos falam bem alto. No ano de 49 o aparelho policial montado pelos americanos efetuou em Santo André mais de 300 prisões. As empresas imperialistas atiraram à rua algumas centenas de operários sob o pretexto e a simples suspeita de atividades comunistas. A brutalidade anti-comunista inspirada e dirigida diretamente pelos agentes imperialistas da marca de Eduardo Muller, chefe da Firestone visa a abrir caminho para uma maior exploração e opressão da classe operária. Assim

foi levada a cabo uma sistemática política de rebaixamento dos salários. A cláusula imperialista da assiduidade 100% equivalente à fórmula nazista dos "BATALHÕES DE TRABALHO FORÇADO" foi introduzida em todas as empresas. Mulheres e menores passaram a fazer o trabalho de operários adultos, recebendo às vezes menos da metade pelos mesmos serviços prestados. Fichas de tempo foram introduzidas para obrigar os operários a executar um serviço num tempo fixado pelos patrões, arbitrariamente.

Tiras, guardas armados, Alcaguetes, fiscais, todos deslocados de guerra, transformaram as fabricas em verdadeiros campos de concentração em que não falta nem mesmo o arame farpado com o qual chegam a dividir os diversos pavilhões de uma mesma empresa como acontece na Laminiação de Metais. Todas estas medidas fazem parte da política de guerra do imperialismo, que visa consolidar desta maneira a sua retaguarda para se lançar no ataque contra a URSS e as democracias populares. Mas a retaguarda não se submete à opressão e à miséria. A valente classe operária de Santo André se organiza sob a direção dos comunistas para responder com dois golpes a cada golpe do inimigo. Sem ilusões com soluções eleitorais as massas trabalhadoras travam com confiança inabalável a grande batalha final contra o capitalismo explorador. Sob a bandeira da luta pela paz pelo pão e pela liberdade, os trabalhadores enfrentam a ditadura americana com greves, protestos e todas as formas de lutas de massas.

JOÃO ANDRADE — Santo André, Janeiro, 1950.

— A senhora poderia chamar a vizinha...
D. Celina da Silva Costa pensou um pouco e, logo a seguir, saiu para chamar d. Eunice Pereira, que estava lavando roupa. O assunto ficou imediatamente resolvido, d. Eunice assinou por ela e por todo o família da casa.

PRESTES FALA

Conclusão da 1.ª página)

americana na Coreia, e que continuam a ser difundidas pela imprensa reacionária e venal do mundo inteiro, não de ser desmascaradas pelos milhões de partidários da paz e não conseguirão encobrir diante das grandes massas trabalhadoras e de todos os povos as verdadeiras intenções dos provocadores de guerra.

P. — Qual o objetivo dos agressores no seu monstruoso assalto ao povo coreano?

R. — Com o ataque armado ao povo coreano o objetivo de Truman é fundamentalmente o de provocar a União Soviética e o desencadeamento da guerra em escala mundial. Os acontecimentos estão mostrando, assim, mais uma vez, a todos os povos quem é quem quer a guerra e de que lado estão os defensores da paz. Enquanto o governo soviético sustenta com firmeza e prudência admiráveis a sua política de paz, a política do grande Stalin, e faz esforços inauditos para evitar o desencadeamento de um conflito mundial, os fatos estão mostrando como é em sentido diametralmente oposto que se orienta a política do governo dos Estados Unidos, que passa das ameaças à agressão aberta e à intervenção armada contra os povos que lutam pela libertação nacional e recide na loucura hitleriana de pretender dominar pela força o mundo inteiro.

P. — Que interesse tem para o Brasil a luta do povo coreano?

R. — Já está suficientemente claro que não foram os coreanos do norte que iniciaram o conflito. Este foi provocado pelo governo fantoche da Coreia do Sul, derrotado pelo povo nas eleições de março último, e que tinha a empurrá-lo no caminho da agressão o próprio governo dos Estados Unidos. E tanto isto é verdade que Truman logo utilizou a oportunidade para, simultaneamente com a agressão à Coreia, passar à intervenção armada na China, nas Filipinas e no Viet-Nam. E são, assim, todos os povos que lutam pela independência nacional do jugo imperialista que são brutalmente agredidos. Os trusts e monopólios anglo-americanos querem defender a ferro e fogo seus interesses nas colônias. E é por isso que devemos compreender que a luta do povo coreano é a nossa própria luta, é parte integrante da batalha que todos os povos nacionalmente oprimidos sustentam contra o imperialismo, pela libertação nacional de suas pátrias e que tem hoje, como exemplo a ser imitado por todo nós, o glorioso povo chinês.

P. — Qual deve ser a atitude dos patriotas brasileiros em face do atentado imperialista à independência da Coreia?

R. — É urgente redobrar de energia na luta pela paz e contra os provocadores de guerra. Precisamos escarmentar milhões e dezenas de milhões de brasileiros a fim de que não sejam enganados com as mentiras de Truman e de seus cínicos agentes em nossa terra. Para isso é indispensável que todos os partidários da paz, que todas as pessoas esclarecidas, muito especialmente os comunistas, multipliquem sua atividade junto às massas. É agora o momento de intensificar a campanha de assinaturas em apoio do Apelo de Estocolmo pela interdição absoluta da arma atômica. Só o protesto organizado de todos os povos será capaz de paralisar o braço dos assassinos imperialistas. Exijamos que os agressores norte-americanos saiam da Coreia. Que a voz dos operários nas fábricas, dos camponeses nas fazendas, dos soldados e marinheiros nos quartéis e nos navios, dos estudantes nas escolas, das mulheres que defendem a vida de seus filhos, pais e maridos, se levante num protesto vigoroso que tenha que se ouvir e temido pelo imperialismo e seus agentes no país.

P. — Encontrando-se o Brasil na retaguarda dos Estados Unidos, a invasão da Coreia não poderá servir de pretexto para medidas de guerra do governo de Truman em nosso país, como, por exemplo, a ocupação de nossas bases?

R. — Sim, o Brasil está seriamente ameaçado pela guerra agora iniciada pelos Estados Unidos na Ásia. Os mais cínicos pretextos serão utilizados para justificar a ocupação de nosso território pelas tropas mercenárias de Truman, como acabam de fazer nas Filipinas e no Viet-Nam. É por isso que lutar contra as feras de Truman, que já massacram mulheres e crianças na Coreia, é lutar contra a violação do território sagrado de nossa pátria e em defesa de nossa soberania nacional — o que precisamos fazer por cima e contra a vontade dos atuais governantes e de todos os políticos das classes dominantes, inclusive os atuais candidatos à presidência da República, que silenciam criminosamente diante do perigo que ameaça a pátria e são, assim, solidários com a traição nacional do atual governo.

P. — Que diz das manifestações da ditadura de Dutra em face da agressão americana à Coreia?

R. — O governo do sr. Dutra já se utilizou da resolução ilegal do Conselho de Segurança da ONU e dos termos do tratado guerreiro do Rio de Janeiro para dar sua adesão e prometer seu apoio à guerra de Truman. É mais um passo no caminho do crime e da traição nacional, que exige, no entanto, a resposta imediata de nosso povo, capaz de fazer sentir aos dominadores que não daremos, todos nós brasileiros e patriotas, nada para

a guerra imperialista e que não permitiremos que o sangue de nossa juventude seja vendido aos senhores de Wall Street.

Não participar de guerra de conquista é preceito constitucional contra o qual atenta assim o atual ditadura com a sua comprovada subserviência ao domínio imperialista.

P. — Que caminho deve ser seguido pelo povo para conjurar os perigos que o ameaçam?

R. — Reforcemos enfim a nossa luta pela paz, sem esquecer que em países como o nosso que está na retaguarda do imperialismo e que é de grande importância nos planos estratégicos dos provocadores de guerra, lutar pela paz é, antes e acima de tudo, lutar contra a dominação imperialista, contra o governo de traição nacional de Dutra, pela completa libertação nacional do jugo imperialista e por um governo efetivamente democrático e popular.

Leitor da "Voz Operária" Qual a Sua Contribuição?

QUE fez V., leitor da VOZ OPERÁRIA, pela campanha de assinaturas contra o arma atômica? Você não pode ignorar e se trata de uma campanha eminentemente nacional, na qual está interessado todo o povo brasileiro, que não deseja ver suas cidades arrotadas pelo mais monstruoso engenho de guerra existente. É seu dever, portanto, conseguir o maior número possível de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, neste recorte ou numa cópia:

Exigimos a proibição da arma atômica, arme o terror e de extermínio maciço de populações.

Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional para assegurar a aplicação desta medida.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atômica contra qualquer país cometerá não somente um crime de guerra mas um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 12.ª pág.)

O camarada Stalin levantou no XVIII Congresso uma série de importantes questões teóricas. Duas merecem especial atenção: as relacionadas com a nova intelectualidade soviética e com o Estado. O camarada Stalin começou uma luta enérgica contra a substituição da nova intelectualidade soviética, contra o seu interesse. O camarada Stalin nos ensina que não é possível resolver o problema do triunfo completo e definitivo do comunismo, não é possível resolver o problema de alcançar e sobrepujar no mais curto prazo, também no terreno econômico, aos países capitalistas mais desenvolvidos, se não assegurarmos uma educação acertada da intelectualidade soviética — um tratamento justo em relação à mesma, se não liquidarmos os resabios do passado, o menosprezo, o tratamento pernicioso, à Makáiev, da intelectualidade. O camarada Stalin nos brindou com uma nova teoria sobre a intelectualidade soviética, popular, socialista, que segue estreitamente unida com os operários e camponeses na luta pelo comunismo.

O camarada Stalin analisou o problema do papel do Estado e assessorou um golpe decisivo em toda classe de teorias e divagações sobre a extinção do Estado, que restringem o papel do Estado no período da luta pelo comunismo, quando ainda não foi liquidado o cerco capitalista. Demonstrou a importância do revigoreamento do Estado Socialista, enquanto existir o cerco capitalista. O camarada Stalin fortaleceu e continua fortalecendo este Estado, para bem dos trabalhadores de U.R.S.S.

O camarada Stalin dedica grande atenção à defesa do país. Interesse pessoal por todos os detalhes e por menores da defesa, do trabalho das fábricas de material de guerra, da construção

de aviões, de tanques, da construção de uma poderosa marinha de guerra e barcos submersíveis e não submersíveis. Interessa-se da mesma forma pelo abastecimento do exército e pelo seu armamento, assim como pela educação política e pelo bem-estar dos combatentes, delegados políticos e comandos.

O grande timoneiro do comunismo, o camarada Stalin, se encontra em seu posto de combate com visão penetrante, observa a atividade dos governos e dos Estados capitalistas que nos cercam. Ajuda-nos a levar sempre para a frente a nau soviética, até os novos triunfos do comunismo.

O camarada Stalin descobriu as soezes manobras dos imperialistas, que empurravam a U.R.S.S. para uma guerra com a Alemanha, e em setembro de 1939 livrou o país deste perigo. E quando o governo polonês, fugindo do Exército alemão, que avançava pelo Oeste, deixava abandonado o país à sua sorte, o Exército Vermelho cumpriu seu dever, libertando do jugo dos "panis" polacos a milhões de trabalhadores da Ucrânia e Bielorrússia ocidentais. Era a obra da política nacional leninista-stalinista. O país dos Soviets se fez mais poderoso ainda e cresceu mais sua influência internacional.

Este acontecimento se deu no sexagésimo aniversário do camarada Stalin.

Neste mesmo ano, 1939, foi construído na URSS, em 45 dias, pelos mesmos operários de Usbekistan, o Grande Canal de Fergan, que tomou o nome de Stalin, canal de 270 quilômetros de extensão. Em condições normais esta obra exigiria de 5 a 7 anos de trabalho. O Governo Soviético, o Partido Bolchevique e, pessoalmente, o camarada Stalin, prestaram uma grande ajuda aos construtores desta obra. Ao terminar sua empreza heróica, os construtores do Grande Canal de Fergan escreveram ao camarada Stalin:

A palavra "Stalin" nos traz o con-

forto — e nos auxilia nos transeos difíceis. — Tu és nossa glória, consciência, canção, palavra, — escudo seguro e triunfante espada. És de Lenin o mais fiel discípulo. Como a de Lenin, tua grandeza será eterna. Temos encontrado apoio e sustento no Partido de que és a mais firme base. És seu criador, seu mestre e seu guia. — o inspirador imortal de todas as suas façanhas. Glorificando-te, cantamos o Partido e o glorificamos em tua pessoa. — Viva nosso Stalin! Cem anos viva! Ilumina como o sol! Vive para os triunfos! Guia-nos sempre de vitória em vitória. Sendo homenagem a ti o país mais dichoso.

CAPITULO XIII

CHEFE DOS POVOS

Exemplar e bela, cheia de inquietudes, de preocupações e de luta heróica a vida do camarada Stalin. Desde a juventude lutou pela causa do Partido, pela causa da classe operária, pela causa dos trabalhadores. Desde o momento em que o camarada Stalin conhece a grande doutrina de Marx e Engels, converte-se num ardente propagandista da mesma, num defensor do marxismo revolucionário criador. Desde o momento em que conhece o genial continuador da obra de Marx e Engels, — Lenin — se converte num ardente marxista-leninista. Desde a segunda metade do último decênio do século passado até hoje, o camarada Stalin se achou sempre, invariavelmente, nas primeiras filas do Partido mundial do comunismo.

É seu fiel porta-estandarte, o glorioso organizador e construtor do Partido Bolchevique internacional, seu lutador in-

trépido. Ao lado de Lenin, desde fins da década de noventa e sempre junto de marcha o camarada Stalin pela mesma senda, sem jamais desviar-se dela. Submetido pelo czarismo a perseguições incessantes, atirado de um cárcere para outro, deportado várias vezes para terras distantes, o camarada Stalin retornou, indefectivelmente ao seu posto de combate.

O camarada Stalin dirige os preparativos do Partido para o assalto de Outubro. Organiza o triunfo da Revolução Socialista de Outubro. Junto com Lenin, constitui o novo Estado Socialista, ao qual defende com seu peito em todas as partes. Juntamente com Lenin, organiza a III Internacional, a Internacional Comunista, salvaguardando-a contra todos os oportunistas, contra todos os inimigos do marxismo-leninismo. É o chefe da grande união internacional dos comunistas de todos os países. É o chefe querido de todos os povos.

Stalin mantém sempre preparada a arma da luta ideológica. Ele a afia e nos ensina a ser dextros em seu manejo. Juntamente com Lenin, e individualmente, desenvolveu a grande doutrina do marxismo-leninismo como guia para a ação. O problema nacional; o problema da vitória do socialismo em um só país; o papel dos Soviets; o Estado e o regime socialista em meio ao cerco capitalista; a ditadura do proletariado como arma na luta pelo comunismo; a industrialização socialista do país; a liquidação dos trusts como classe; a coletivização da agricultura; a educação dos quadros socialistas; a intelectualidade socialista surgida do povo — todas estas e muitas outras questões da teoria e da realização prática de programa comunista foram solucionadas pelo camarada Stalin.

(Conclui no próximo número)

Contra a ameaça iminente de guerra

Intensificar com Audácia A Campanha Contra a Arma Atômica

A perida agressão lanque ao povo coreano vilo des- periar canudus mais amplos das unguas populares para o perigo de nova guerra mundial, e tornou mais eviden- te a ameaça de uma guerra atômica, que pesa sobre a hu- manidade. Na esteira dos atos de banditismo heulal dos "mageters" de Truman contra os patriotas da Coreia, os pro- pagandistas da guerra atômica intensificam sua atividade, su- gerindo e procurando mesmo justificar o emprego da arma atômica na Coreia, para ma- sacrar um povo em luta pela libertação nacional do jugo opressor do imperialismo ame- ricano.

PORTA-VOZES DE WALL STREET FAVORÁVEIS AO EMPREGO DA BOMBA ATÔMICA

Em nosso próprio país, sen- tam-se os reflexos dessa cam- panha, dirigida pelos trustes americanos, fabricantes de ar- mas e empregados da guerra atômica. Na última reunião, um dos mais cínicos provocado- res de guerra da ditadura, o ministro da Aeronáutica, bri- gadeiro Armando Trompows- ky, arrancava inteiramente a máscara, para justificar o em- prego na Coreia, pelos Estados Unidos, "de todas as armas, in- cluindo as mais poderosas, sem exceção a bomba atômica".

Dentro da mesma orientação traçada por Wall Street, logo em seguida, em discurso em Porto Alegre, o brigadeiro Eduardo Gomes, candidato a Stigma RI de nosso país, co- mo porta-voz dos agressores americanos, aplaude a resolu- ção ilegal da ONU e, consequen- temente, o ataque lanque à Co- reia, e à Formosa, e a inter- venção no Viet-Nam e nas Fi- lipinas. O sr. Eduardo Gomes, candidato do imperialismo e da reação, apresenta-se como in- imigo feroz dos povos oprimi- dos que lutam contra o jugo colonializador estrangeiro. Ama- nhã, portanto, quando o nosso povo, seguido o caminho tril- hado pelo povo chinês, levan- tar-se para expulsar os im- perialistas americanos do solo de nossa pátria, como o bri- gadeiro Trompowsky, o bri- gadeiro Eduardo Gomes estará na primeira fila dos inimigos do nosso povo, aplaudindo a inter- venção armada do imperialis- mo americano em nossa pá- tria, colaborando na ocupação de nossas bases, justificando, enfim, a utilização das armas cegas, inclusive da arma atô- mica, contra o povo brasileiro em luta pela sua libertação nacional.

A ameaça da guerra atômica se apresenta, assim, como um perigo não só para outros po- vos, mas ainda para o nosso próprio povo. A guerra atô- mica já está sendo aplaudida,

- OS PARTIDARIOS DA PAZ EM NOSSO PAIS DEVEM SEGUIR O EXEMPLO DOS POVOS SOVIETICOS E DOS PARTIDARIOS DA PAZ DOS ESTADOS UNIDOS
- AS FREDIONDAS DECLARAÇÕES GUE RREIRAS DOS BRIGADEIROS TROMPOW- SKY E EDUARDO GOMES MOSTRAM QUE A AMEAÇA DA GUERRA ATOMICA PE- SA TAMBEM SOBRE O NOSSO POVO
- A GUERRA ATOMICA PODE SER EVITADA, DESDE QUE OS PARTIDARIOS DA PAZ REDOBREM A CAMPANHA DE ASSINATURAS PARA O APELO DE ESTOCOL- MO.

REDOBRAR O RITMO DA CAMPANHA

Aos partidários da paz em nossa pátria, diante da agressão lanque ao povo coreano, e do aumento inaudito do perigo da guerra atômica, cabe seguir o exemplo dos partidários da paz de diversos outros países, particularmente dos povos so- viéticos e dos partidários da paz nos Estados Unidos, que estão intensificando, diaria- mente, o ritmo da campanha de assinaturas pela proibição

da execrável arma atômica. Na URSS, a campanha está sendo intensificada com a rea- lização de grandes comícios em todo o país, para a coleta de assinaturas, em apoio à re- solução unanime do Soviet Su- premo em favor do Apelo de Estocolmo, e pela retirada ime-

diata das tropas americanas do solo coreano. Nos Estados Unidos, somente nos três dias seguintes à agressão lanque à Coreia, os partidários da paz recolheram mais de cento e cinquenta mil novas assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo. Redobrar a atividade na cam-

panha de assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo, é o primeiro dever, inadiável e ur- gente, de cada partidário da paz, em nosso país.

COBRIR RAPIDAMENTE AS COTAS

O Conselho Consultivo do Movimento Contra as Armas Atômicas estabeleceu as se- guintes cotas:

1.º GRUPO — Estado de São Paulo — 1.500.000 assinaturas; Distrito Federal — 500.000; Minas Gerais —

300.000; Estado do Rio — 320.000; Rio Grande do Sul — 300.000. TOTAL: 3.020.000 assinaturas

2.º GRUPO — Pernambuco — 200.000 assinaturas; Bahia — 150.000; Ceará — 150.000. TOTAL: 450.000 assinaturas.

3.º GRUPO — Espírito San- to — 30.000 assinaturas; Ser- gipe — 25.000; Alagoas — 35.000; Paraíba — 45.000; Rio Grande do Norte — 25.000. TOTAL — 100.000 assinaturas.

4.º GRUPO — Santa Cata- rina — 40.000 assinaturas; Paraná — 50.000; Mato Gra- so — 20.000; Goiás — 40.000. TOTAL — 150.000 assinaturas.

5.º GRUPO — Amazonas — 10.000 assinaturas; Para — 30.000; Maranhão — 20.000; Piauí — 15.000 — Amapá — 5.000; Território do Acre — 5.000. TOTAL — 85.000 as- sinaturas.

Essas cotas, estabelecida, pe- lo Conselho Consultivo do Mo- vimento Contra as Armas Atô- micas, devem ser rapidamente cobertas. É hora de trazer todas as pessoas de boa vont- de para participar do trabalho de recolhimento de assinaturas. Dentro do espírito fraternal de emulação, cada partidário ou grupo de partidários da paz, deve elevar o ritmo da cam- panha, indo às fábricas e às favelas, às partidas de futebol e às filas de ônibus, às festas e ao local de trabalho nas fa- zendas, nos bairros residenciais — pedindo de casa em casa, a todas as pessoas, para que assinem o Apelo de Estocolmo, como contribuição para a luta gigantesca que se desenvolve, em todo o mundo, pela proibi- ção da arma atômica, "arma de terror e de extermínio em massa das populações", como acentua o Apelo de Estocolmo.

MAIOR AUDACIA PARA IM- PEDIR A GUERRA ATÔMICA

Se a agressão à Coreia au- menta ainda mais o perigo de nova guerra mundial — por queiro lado pode e deve ser apro- veitada pelos partidários de paz para desmascarar impla- cavelmente a política de guerra do imperialismo americano e para mostrar que o perigo da guerra atômica é uma amea- ça real, sensível, a todos os povos do universo.

A luta pela proibição da ar- ma atômica, nessas condições, deve ser conduzida com a má- xima audácia, com a multipli- cação das iniciativas, na firme convicção de que a guerra atô- mica pode ser evitada, desde que seja intensificada, em es- cala jamais vista, a luta de massas pela proibição da arma atômica, e a campanha de as- sinaturas para o Apelo de Es- tocolmo.

VOZ OPERÁRIA

Exijamos a Liberdade de Agliberto

O ódio dos lacaios de Truman ameaça a vida do bravo combatente nacional li- bertador, mas a clas se operaria e todos os democratas poderão salva-lo com uma atitude energética

A POLICIA nazil-anque de Dutra mantém em paradelro ignorado o bravo combatente nacional-libertador Agliberto V. de Azevedo, herói de 35 no le- vante da Escola de Aeronáutica do Campo dos Afonsos. Preso há mais de um mês em Recife, onde se encontrava lmanado à luta do povo pernambucano con- tra a insolente ocupação lanque de seu território, Agliberto tem sido submetido às torturas mais monstruosas — torturas direta- mente orientadas pelas tiras do FBI e o serviço secreto do Exér- cito.

A policia secreta de Truman, os generais fascistas e toda a clique de "quislings" da tirania de Dutra tentaram aproveitar a prisão do bravo patriota para uma nova provocação contra o nosso povo, para o desencadea- mento de uma onda de terror fascista contra todos os brasilei- ros — a maioria da Nação —

que se recusam a suportar o jugo escravizador das feras de Wall Street. Mas a firmeza de Agli- berto, sua tempera de comba- tente a serviço da classe operá- ria e do povo, desfizeram rapi- damente a provocação que se planejava. Seus algozes, mesmo submetendo-o às piores tortu- ras, dele não conseguiram arran- car uma palavra ou uma só de- claração que viessem a favore- cer os seus planos sinistros. Por isso é cada vez maior o ódio dos agentes de Truman áquele bravo lutador. Desesperados, os gangsters do FBI e seus parcei- ros nativos não vacilam em em- pregar contra o patriota Agli- berto os métodos mais mon- struosos das feras nazistas. Assim é que, pela primeira vez em nosso país, assiste-se ao tortu- ramento impiedoso de um ofi- cial do Exército na pessoa de Agliberto. Essas torturas e a completa incomunicabilidade a que se encontra submetido e

ainda mais, o ocultamento de sua pessoa pelo governo Dutra, mostram que está em perigo a vida do capitão Agliberto. Todos os democratas, todos os Patriotas precisam se mobili- zar para salvá-lo, para liber- tar o combatente popular.

Somente uma mobilização de massas como a que foi feita pa- ra a libertação de Gregório Bezerra, somente os protestos dos trabalhadores nas fábricas, dos estudantes, de todos os democratas, enfim, conseguirão libertar Agliberto a quem os quislings da ditadura de Dutra dedicam um ódio rancoroso, em virtude mesmo de sua po- sição de intranigente lutador pela libertação de nosso povo. Os democratas já não podem ter ilusões de que a justiça das classes dominantes, o serviço do imperialismo lanque, faça ces- sar as arbitrariedades movidas contra o herói da Escola de Aviação. Disso tivemos mais

uma clara demonstração na decisão indecorosa do Supremo Tribunal, negando o habeas- corpus impetrado em favor de Agliberto.



Está, pois em jogo a vida de um patriota exemplar. Mas es- ta vida se encontra, na verda- de, em mãos da classe operária e das massas populares, que podem salvá-lo com uma at- titude energética. Organizemos memoriais, visitas coletivas aos jornais, protestos dentro das fábricas e nas ruas para liber- tar o capitão Agliberto.

EM 1929 celebrou-se o XVIII congresso do Partido. Neste Congresso o camarada Stalin fez, em seu brilhante informe, o balanço da luta do Partido, da luta dos trabalhadores da U.R.S.S. pelo triunfo do comunismo. O Congresso celebrou-se dentro de uma nova situação. O camarada Stalin dizia no Congresso que "para os países capitalistas, este foi um período de gravíssimas condições, tanto no terreno da economia como no da política".

"Para os países capitalistas foram anos de depressão, anos de novas compli- cações econômicas".

"Para a União Soviética, pelo con- trário, estes foram anos de crescimento e prosperidade, anos de uma continua mar- cha ascendente econômica e cultural, anos de sua luta pela manutenção da paz to mundo inteiro".

Como em todos os demais Congres- sos do Partido, também neste o camarada



O camarada STALIN

... por E. YAROSLAVSKY ...

Stalin colocou em toda a sua complexi- dade os problemas sobre a propagação do Partido e sobre a educação marxista-leninista dos membros do Partido e dos seus quadros. Em seu informe declarava novamente, com toda precisão, que "há um ramo da ciência cujo conhecimento deve ser obrigatório para os bolcheviques de todas as categorias científicas: a ciên-

cia marxista-leninista sobre a sociedade, sobre as leis do seu desenvolvimento, so- bre as leis do desenvolvimento da revolu- ção proletária, sobre as leis do desenvolvi- mento da edificação socialista, sobre o triunfo do comunismo".

O camarada Stalin assinalava que de- vemos educar os quadros jovens na espí- rito do bolchevismo, que devemos ajudar

os nossos quadros de todos os ramos de trabalho a assimilar a ciência marxista-leninista sobre as leis do desenvolvi- mento da sociedade, "pois não pode ser considerado leninista verdadeiro, aquele que se denomina leninista mas se fecha em sua especialidade; que se encastelou, por exemplo, nas matemáticas, na botânica ou na química e não vê nada mais além da sua especialidade. Um leninista não pode ser somente um especialista na ciên- cia de sua predileção, mas deve ser, ao mesmo tempo, um homem ativo na vida política e social, que se interessa vivamen- te pelos destinos de seu país, que conhece as leis do desenvolvimento social, que sa- be utilizá-las e aspira a tomar parte ativa na direção política de seu país".